Março 2005

MANUAL DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO COM FOCO NA MELHORIA DO PROGRAMA

DST·Aids - www.aids.gov.br

Assessoria de Monitoramento e Avaliação
www.aids.gov.br/m&a

©2005. Ministério da Saúde
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Elaboração, distribuição e informações:
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Programa Nacional de DST e Aids
Av. W3 Norte, SEPN 511, bloco C
Cep: 70750-543 Brasília-DF
E-mail: aids@aids.gov.br
Home page: http://www.aids.gov.br
Disque Saúde / Pergunte Aids: 0800 61 1997

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro de Estado de Saúde
Humberto Costa
Secretário de Vigilância em Saúde
Jarbas Barbosa
Diretor do Programa Nacional de DST e Aids
Pedro Chequer
Diretores-Adjuntos
Raldo Bonifácio
José Ricardo Pio Marins

Assessoria de Monitoramento e Avaliação:
Aristides Barbosa Junior
Ana Roberta Pati Pascom
Leandro Monteiro

Consultora da Assessoria de Monitoramento e Avaliação
Elizabeth Moreira dos Santos

Centers for Disease Control and Prevention - CDC
William Brady
Suzanne Westman

Publicação financiada com recursos do Centers for Disease Control and Prevention
Equipe editorial:
Projeto Gráfico: Bruno Imbroisi
Revisão: Telma Tavares Richa e Souza

Traduzido e adaptado

de:

Monitoring & Evaluation Capacity Building for Program Improvement
Field Guide - version 1 - december 2003
Global AIDS Program - Centers for Disease Control and Prevention
Orc macro

por:

PN-DST/AIDS – Assessoria de Monitoramento e Avaliação:
Aristides Barbosa Junior e Ana Roberta Pati Pascom

Consultora da Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN-DST/AIDS:
Elizabeth Moreira dos Santos (laser/densp/fiocruz)

CDC/GAP-Brasil
William Brady e Suzanne Westman

e com a colaboração de:

Célia Landmann Szwarcwald, Larissa Polejak, Maria Cristina R. Baggio,
Maria Elizabeth da S. H. Corrêa, Marly Marques da Cruz,
Silvana Solange Rossi, Sonia Natal, Teresa Seabra Soares e Zulmira Hartz

Essa oficina faz parte do esforço do Programa Nacional de DST/Aids para institucionalizar a avaliação como um processo contínuo e possibilitar de forma mais efetiva a qualificação em monitoramento e avaliação (m&a) de profissionais inseridos nas atividades de controle das DST/HIV/Aids no país. Embora a experiência do programa brasileiro seja reconhecidamente exemplar para o mundo, tanto a sua dinâmica como a necessidade crescente de recursos para o seu controle têm colocado a necessidade de avaliação sistemática de suas ações para a melhoria do programa.

Nesse sentido o objetivo dessa oficina é de operacionalizar uma prática pedagógica que propicie a reflexão e ofereça aos seus participantes conteúdos e habilidades técnicas que os capacite para iniciar a institucionalização dos processos avaliativos em seus programas. Além disso, tem-se como propósito, através desta, viabilizar e fomentar o processo de qualificação de avaliadores, que também possam ser multiplicadores, de acordo com as recomendações nacionais e internacionais para o campo.

A oficina foi estruturada para uma carga horária de 16 (dezesseis) horas, embora a mesma possa ser adaptada de acordo com a necessidade e a realidade local. Para subsidiar a utilização do material da oficina, se elaborou esse material de apoio que visa nortear o trabalho do monitor.

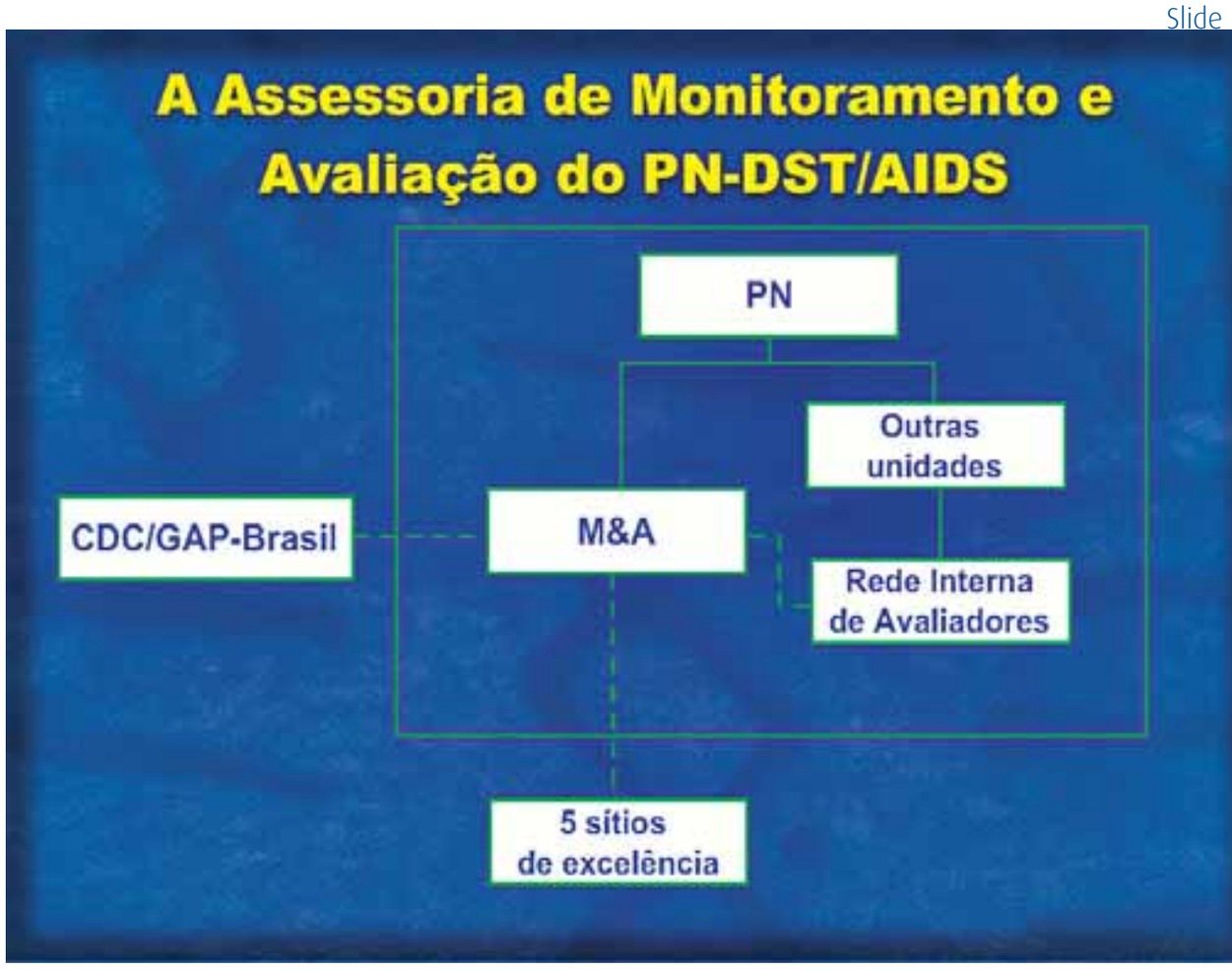
Cabe mencionar que a elaboração deste material reúne esforços de três instituições de reconhecida experiência em ensino, pesquisa e serviços: o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de DST/Aids; a FIOCRUZ, através da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP); e o Centers for Disease Control and Prevention - Global Aids Program Brazil (CDC/GAP–Brazil). O material foi traduzido e adaptado do "Monitoring & Evaluation capacity building for program improvement field guide" - Global Aids Program/Centers for Disease Control and Prevention.

Importante apenas lembrar que todo o material utilizado na "oficina de capacitação em avaliação com foco na melhoria do programa" encontra-se disponível na assessoria de monitoramento e avaliação (m&a) do programa nacional de DST/Aids, como forma de facilitar o acesso e compartilhamento desta ferramenta para as instituições de ensino e serviços de saúde.

APOIO DIDÁTICO

www.aids.gov.br/m&a

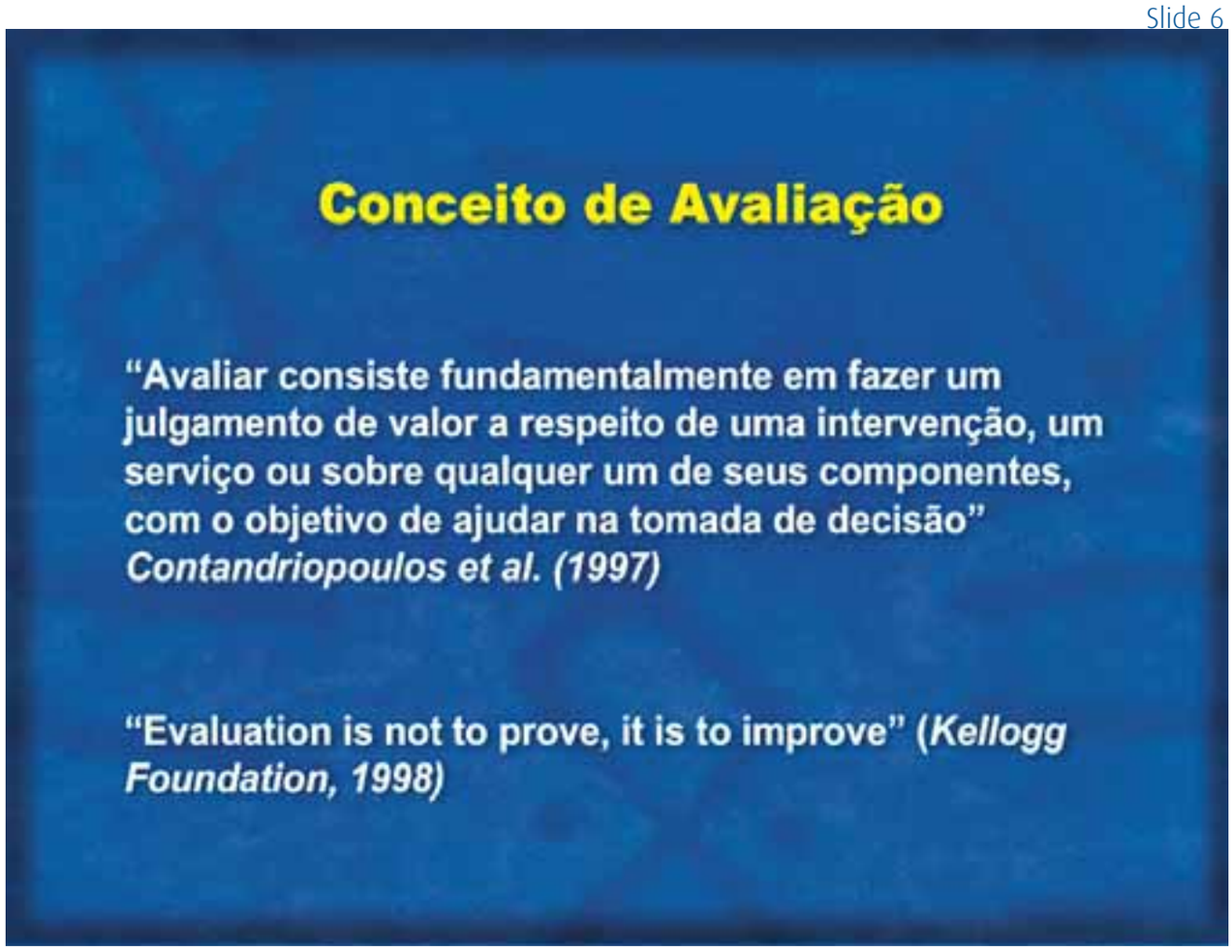
Slide 3


A Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN-DST/AIDS
PN
Outras unidades
CDC/GAP-Brasil
M&A
Rede Interna de Avaliadores
5 sítios de excelência

Slide 5

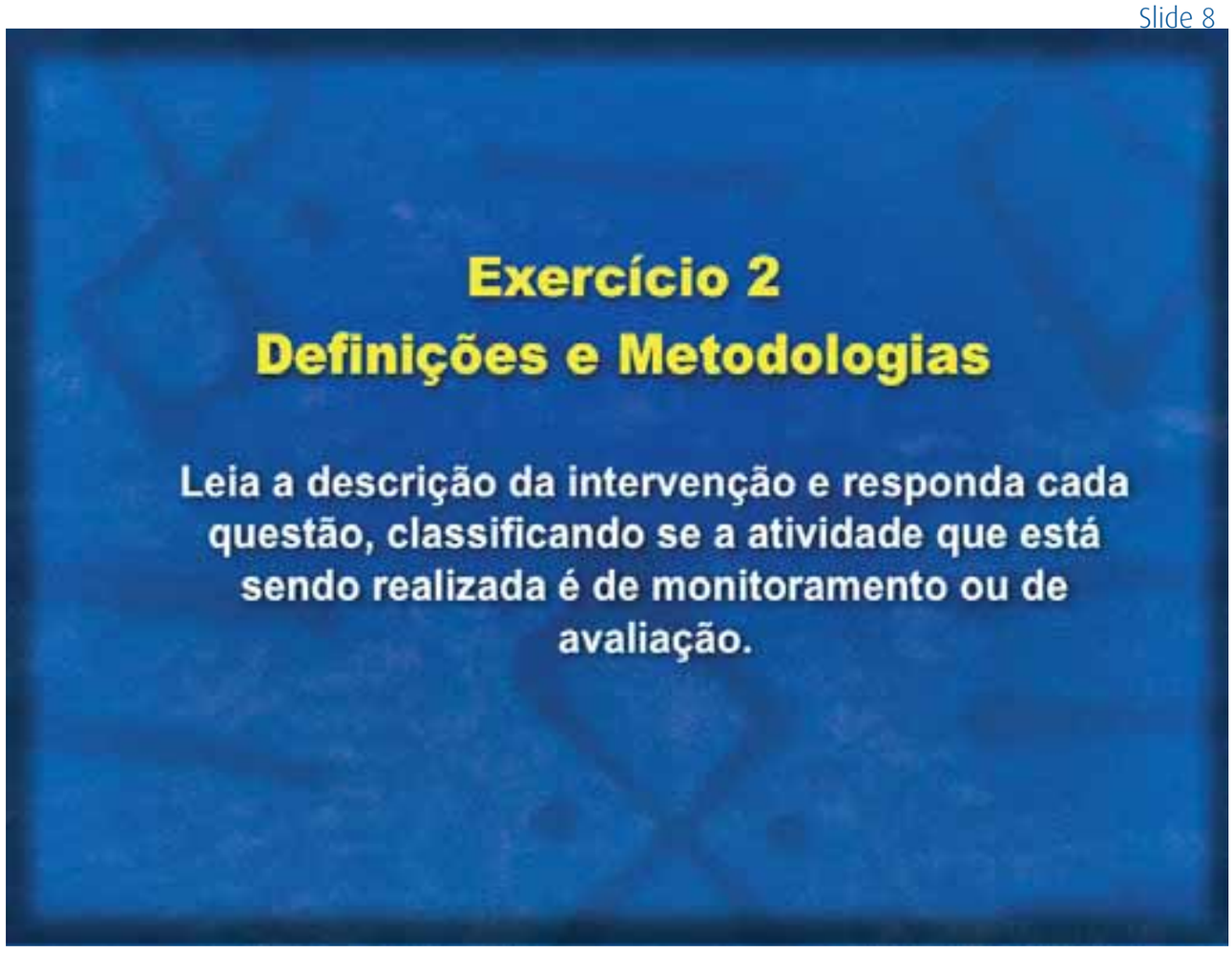
Exercício 1
Provérbios
Como cada provérbio se relaciona com monitoramento e avaliação?

Slide 6


Conceito de Avaliação
"Avaliar consiste fundamentalmente em fazer um julgamento de valor a respeito de uma intervenção, um serviço ou sobre qualquer um de seus componentes, com o objetivo de ajudar na tomada de decisão"
Contandriopoulos et al. (1997)
"Evaluation is not to prove, it is to improve" (Kellogg Foundation, 1998)

O Foco da Avaliação
Melhoria do Programa
Compartilha-mento de resultados com parceiros
Imputabilidade
(Accountability)

Slide 8


Exercício 2
Definições e Metodologias
Leia a descrição da intervenção e responda cada questão, classificando se a atividade que está sendo realizada é de monitoramento ou de avaliação.

Exercícios 2: M&A - Definições e Terminologia

Instruções

Leia a descrição da intervenção abaixo e responda cada questão classificando se a atividade é de **monitoramento** *ou de* **avaliação**.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção de grupo, que consta de três sessões de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os resultados esperados são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões

1. Foi aplicado um questionário aos adolescentes que participaram da intervenção sobre conhecimento e comportamento, antes e depois das oficinas. Os resultados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.

2. A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores epidemiológicos.

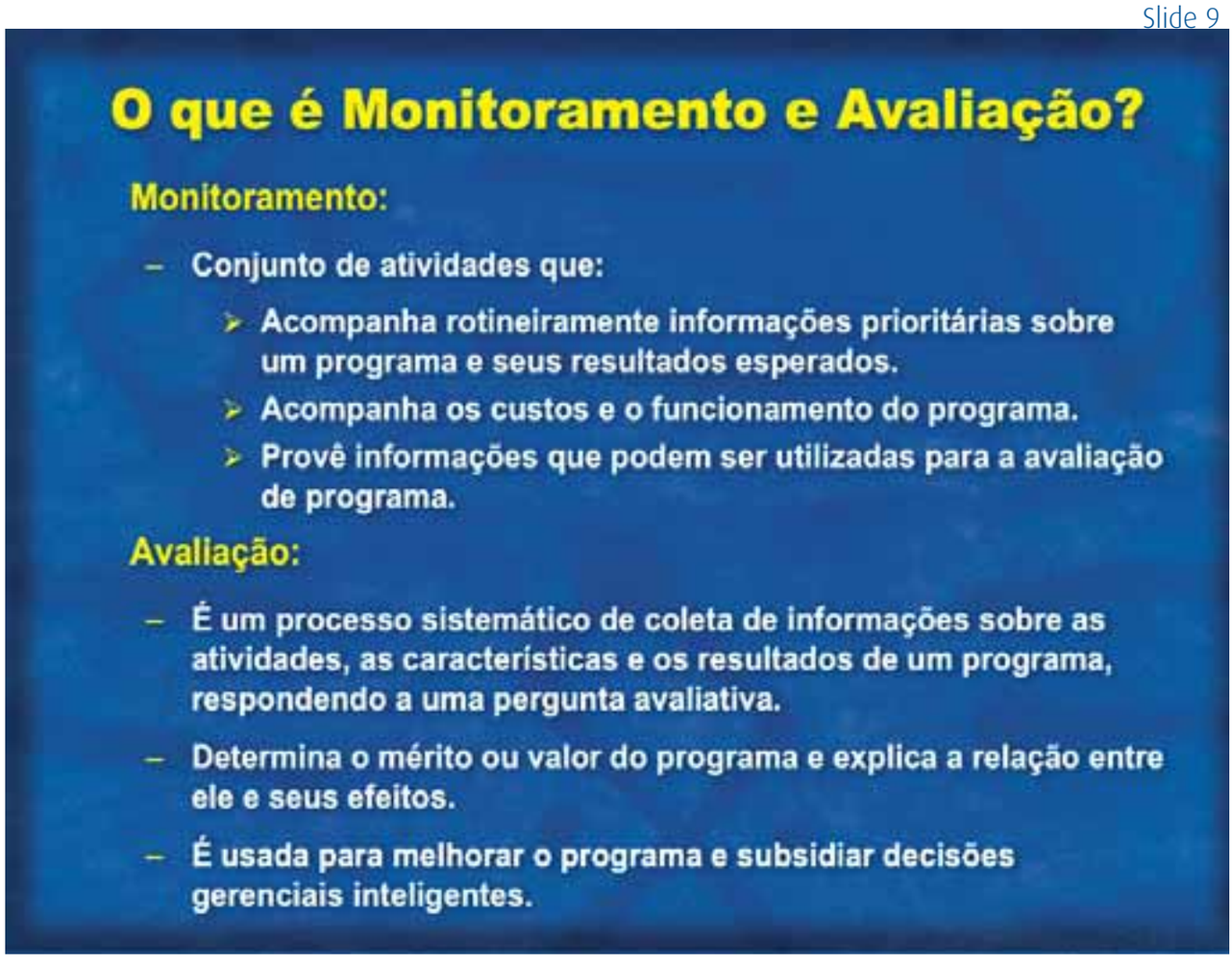
3. As tendências da epidemia de HIV são examinadas segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha para determinar o quanto e como cada um dos programas modificou a incidência e prevalência do HIV.

4. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças.

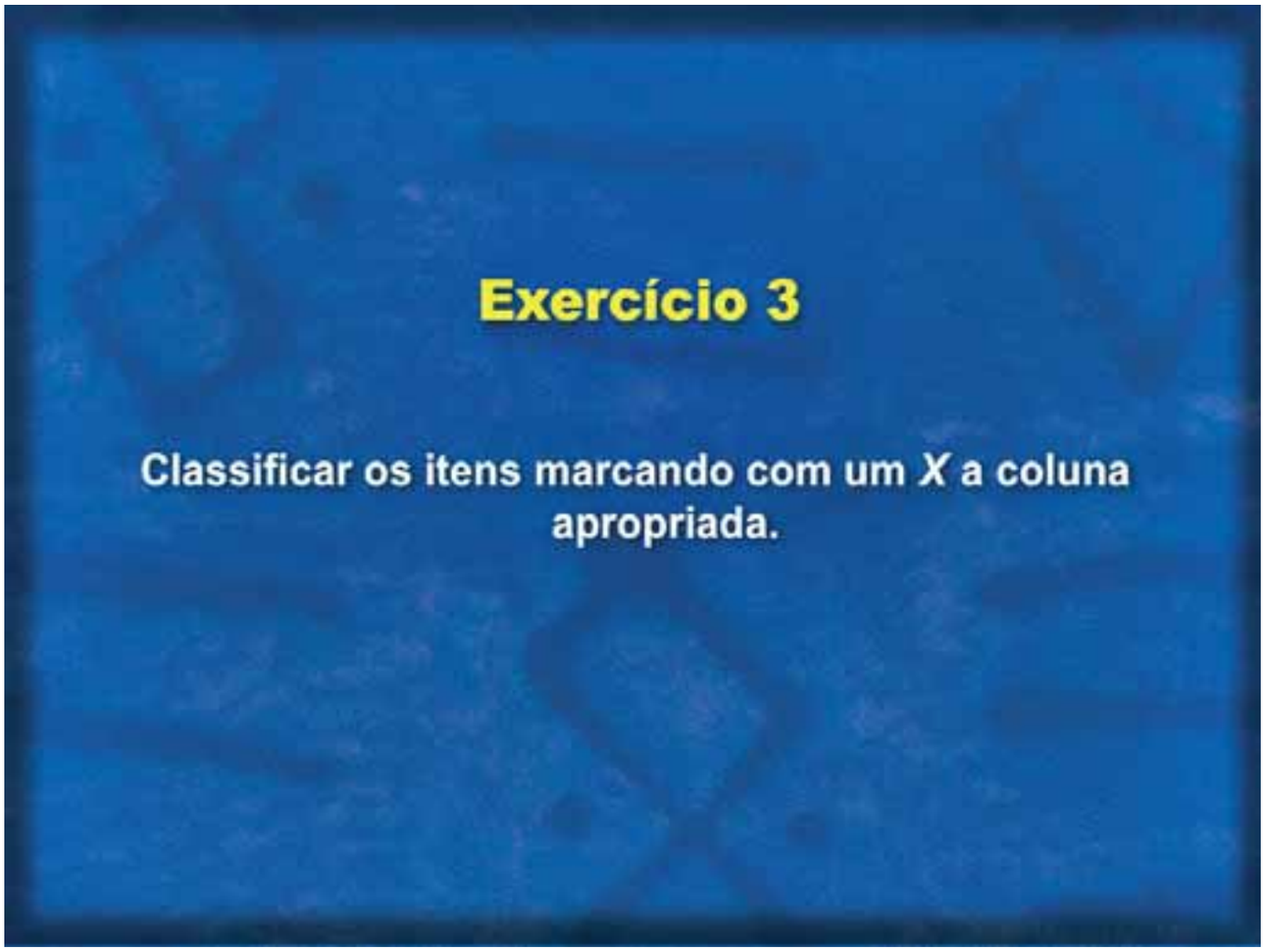
5. A ONG está realizando um registro do número de jovens por sexo e idade que participam de cada sessão.

6. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.

Slide 9


O que é Monitoramento e Avaliação?
Monitoramento:
– Conjunto de atividades que:
➢ Acompanha rotineiramente informações prioritárias sobre um programa e seus resultados esperados.
➢ Acompanha os custos e o funcionamento do programa.
➢ Provê informações que podem ser utilizadas para a avaliação de programa.
Avaliação:
– É um processo sistemático de coleta de informações sobre as atividades, as características e os resultados de um programa, respondendo a uma pergunta avaliativa.
– Determina o mérito ou valor do programa e explica a relação entre ele e seus efeitos.
– É usada para melhorar o programa e subsidiar decisões gerenciais inteligentes.

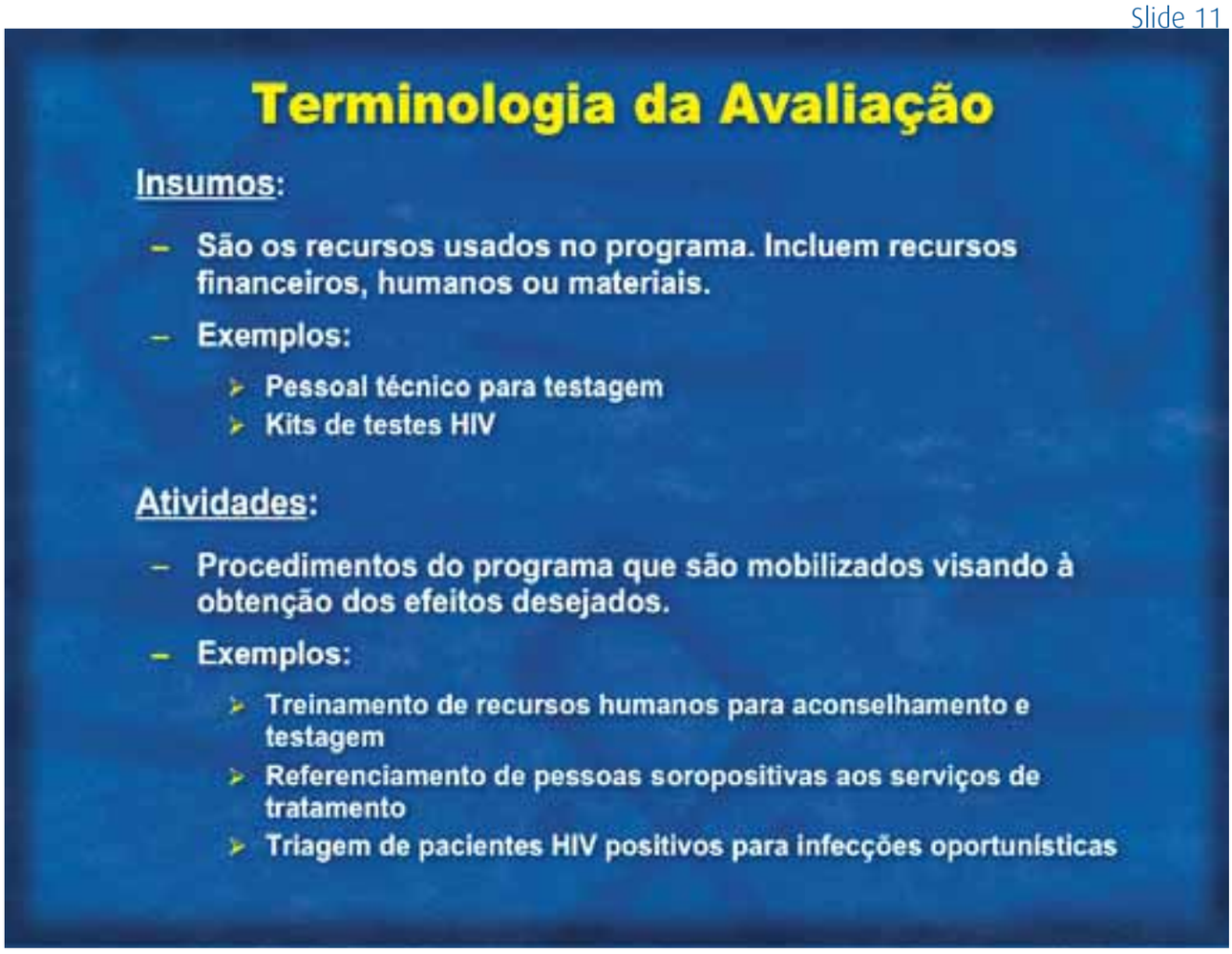
Slide 10


Exercício 3
Classificar os itens marcando com um X a coluna apropriada.

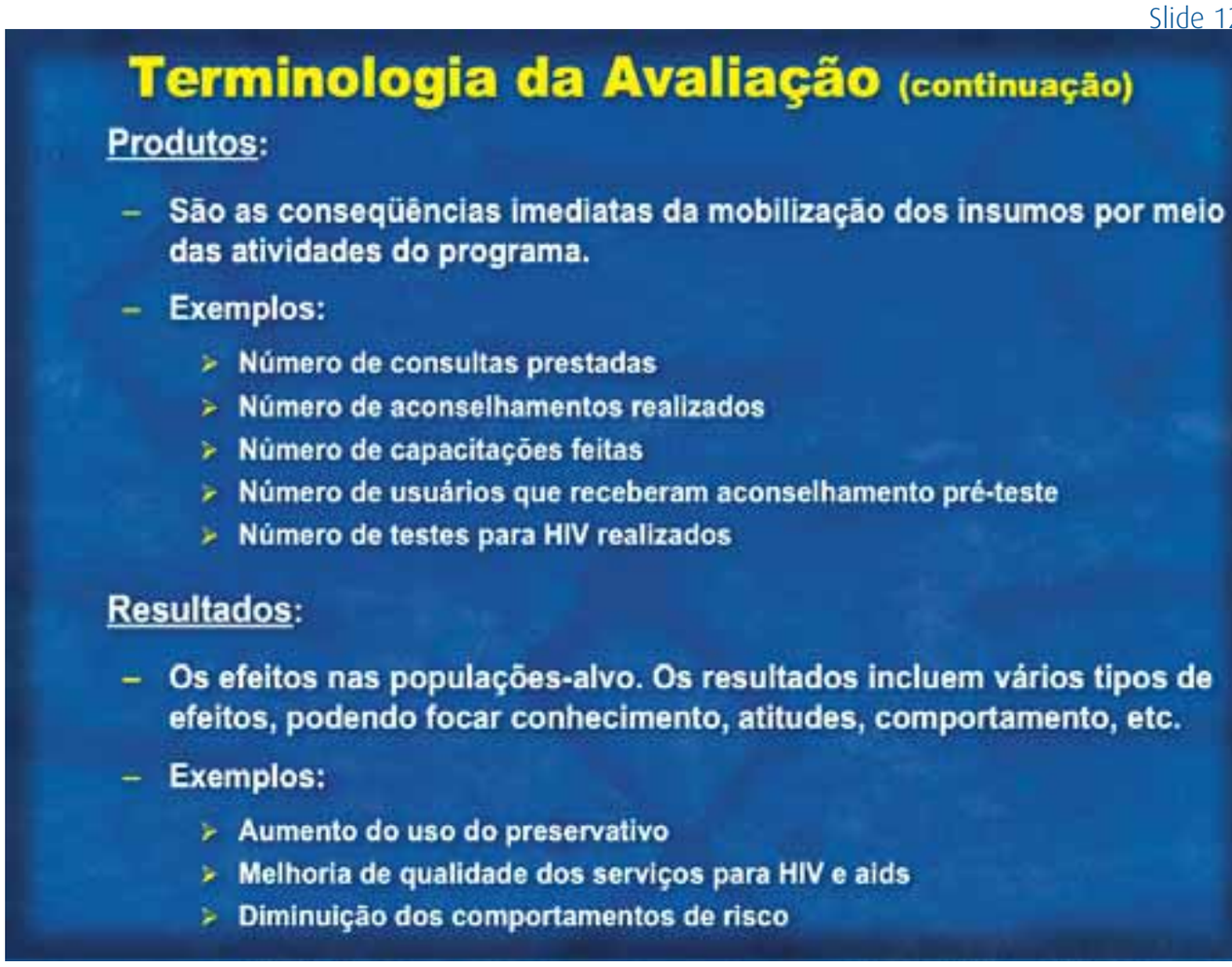
Exercícios 3: Classifique os itens abaixo marcando com um X a coluna apropriada.

Exercício 3						
Classifique os itens abaixo marcando com um X a coluna apropriada.						
Itens	**Diagnóstico/ planejamento**	**Insumo**	**Atividade**	**Produto**	**Resultado**	**Impacto**
Nº de testes realizados pelo programa						
Incidência e prevalência de DST na população geral						
Recursos humanos previamente existentes na instituição e que serão alocados no projeto						
Análise de situação						
Financiamentos preexistentes para o projeto						
Mudança de comportamento de risco na população-alvo						
Nº de kits distribuídos						
Necessidade dos atores						

Análise de Recursos						
Realização de treinamentos						
Unidades de saúde previamente existentes						
Práticas profissionais adotadas						
Realização de ações educativas						
Realização de intervenções						
Nº de preservativos distribuídos						
Esperança de vida ao nascer						
Sobrevida de paciente com aids						


Terminologia da Avaliação
Insumos:
– São os recursos usados no programa. Incluem recursos financeiros, humanos ou materiais.
– Exemplos:
➢ Pessoal técnico para testagem
➢ Kits de testes HIV
Atividades:
– Procedimentos do programa que são mobilizados visando à obtenção dos efeitos desejados.
– Exemplos:
➢ Treinamento de recursos humanos para aconselhamento e testagem
➢ Referenciamento de pessoas soropositivas aos serviços de tratamento
➢ Triagem de pacientes HIV positivos para infecções oportunísticas

Slide 12


Terminologia da Avaliação (continuação)
Produtos:
– São as conseqüências imediatas da mobilização dos insumos por meio das atividades do programa.
– Exemplos:
➢ Número de consultas prestadas
➢ Número de aconselhamentos realizados
➢ Número de capacitações feitas
➢ Número de usuários que receberam aconselhamento pré-teste
➢ Número de testes para HIV realizados
Resultados:
– Os efeitos nas populações-alvo. Os resultados incluem vários tipos de efeitos, podendo focar conhecimento, atitudes, comportamento, etc.
– Exemplos:
➢ Aumento do uso do preservativo
➢ Melhoria de qualidade dos serviços para HIV e aids
➢ Diminuição dos comportamentos de risco

Terminologia da Avaliação (continuação)
Impactos:
– Referem-se aos efeitos de longo prazo acumulados dos programas. Raramente são atribuídos a um único programa ou intervenção.
– Exemplos:
➢ Diminuição da taxa de transmissão do HIV
➢ Diminuição da incidência de aids
➢ Diminuição da taxa de transmissão vertical do HIV
➢ Diminuição da morbi-mortalidade pelo HIV e aids

Slide 14

Modelo de Avaliação de Programas de DST e Aids
Diagnóstico e Planejamento
Insumos (Recursos)
Atividades (Intervenções, serviços)
Produtos (Efeitos imediatos)
Resultados (Efeitos intermadiários)
Impactos Efeito acumulado /longo prazo
Exemplos:
Análise de Situação
Análise da Resposta
Necessidade dos Atores
Análise de Recursos
Planos de Colaboração
RH
Financiamento
Materiais
Instalações
Suprimentos
Treinamentos
Ações educativas
Tratamentos
Intervenções
nº pessoas treinadas
nº preservativos dist.
nº kits distribuídos
nº usuários atendidos
nº testes realizados
Práticas profissionais adotadas
Comportamento de risco evitado
Utilização do serviço
Resultados clínicos
Qualidade de vida
Inc/Prev do HIV
Normas Sociais
Inc/Prev de DST
Mort/Morb AIDS
Impacto Econômico
INFORMAÇÕES
Dados para Desenvolvimento do Programa
Dados do Programa
Dados populacionais: saúde, sóciocomportamentais
Além de monitorar dados, alguns programas realizam avaliações de processo e de resultado.

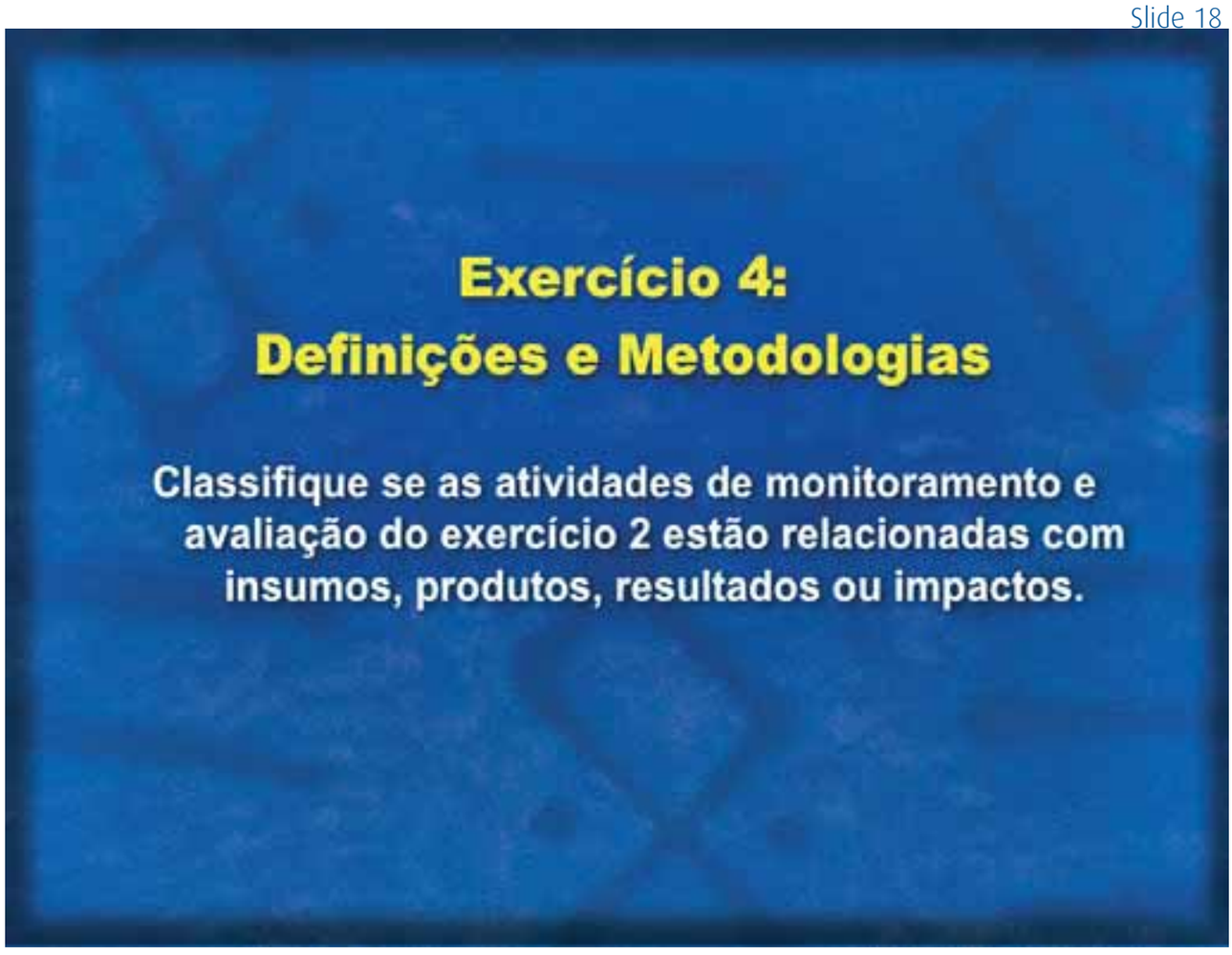
Terminologia da Avaliação (continuação)
Avaliação Formativa:
– É realizada durante todo o processo de planejamento e execução do programa.
– Visa ao aprendizado e à construção de alternativas para a melhoria do programa.
– Responde questões do tipo:
➢ Como a intervenção pode ser modificada para atingir os seus produtos e resultados?
➢ Existem melhores soluções que aquelas propostas pelo programa?
➢ Como os componentes deste programa se relacionam entre si?

Slide 16

Terminologia da Avaliação (continuação)
Avaliação Somativa e Normativa:
– Usualmente realizada para prover aos gestores ou aos usuários julgamento sobre pertinência ou mérito de um programa.
– Responde questões do tipo:
O programa é efetivo?
O programa deve continuar?
O programa segue as normas prescritivas?

Terminologia da Avaliação (continuação)
Relação entre Avaliação Formativa e Somativa em um Programa
Avaliação Formativa
Avaliação Somativa
Ênfase Relativa
Vida do Programa

Slide 18


Exercício 4:
Definições e Metodologias
Classifique se as atividades de monitoramento e avaliação do exercício 2 estão relacionadas com insumos, produtos, resultados ou impactos.

Exercícios 4: M&A - Definições e Terminologia

Instruções

Classifique cada atividade de **monitoramento** *ou* **avaliação**, *em* **produto**, **resultado** *ou* **impacto**.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção ao nível de grupo, que consta de três sessões de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os resultados esperados são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV; e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões

1. Foi aplicado um questionário aos adolescentes que participaram da intervenção sobre conhecimento e comportamento, antes e depois das oficinas. Os resultados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.

2. A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores epidemiológicos.

3. As tendências da epidemia de HIV são examinadas segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha para determinar o quanto e como cada um dos programas modificou a incidência e prevalência do HIV.

4. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças.

5. A ONG está realizando um registro do número de jovens por sexo e idade que participaram de cada sessão.

6. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.

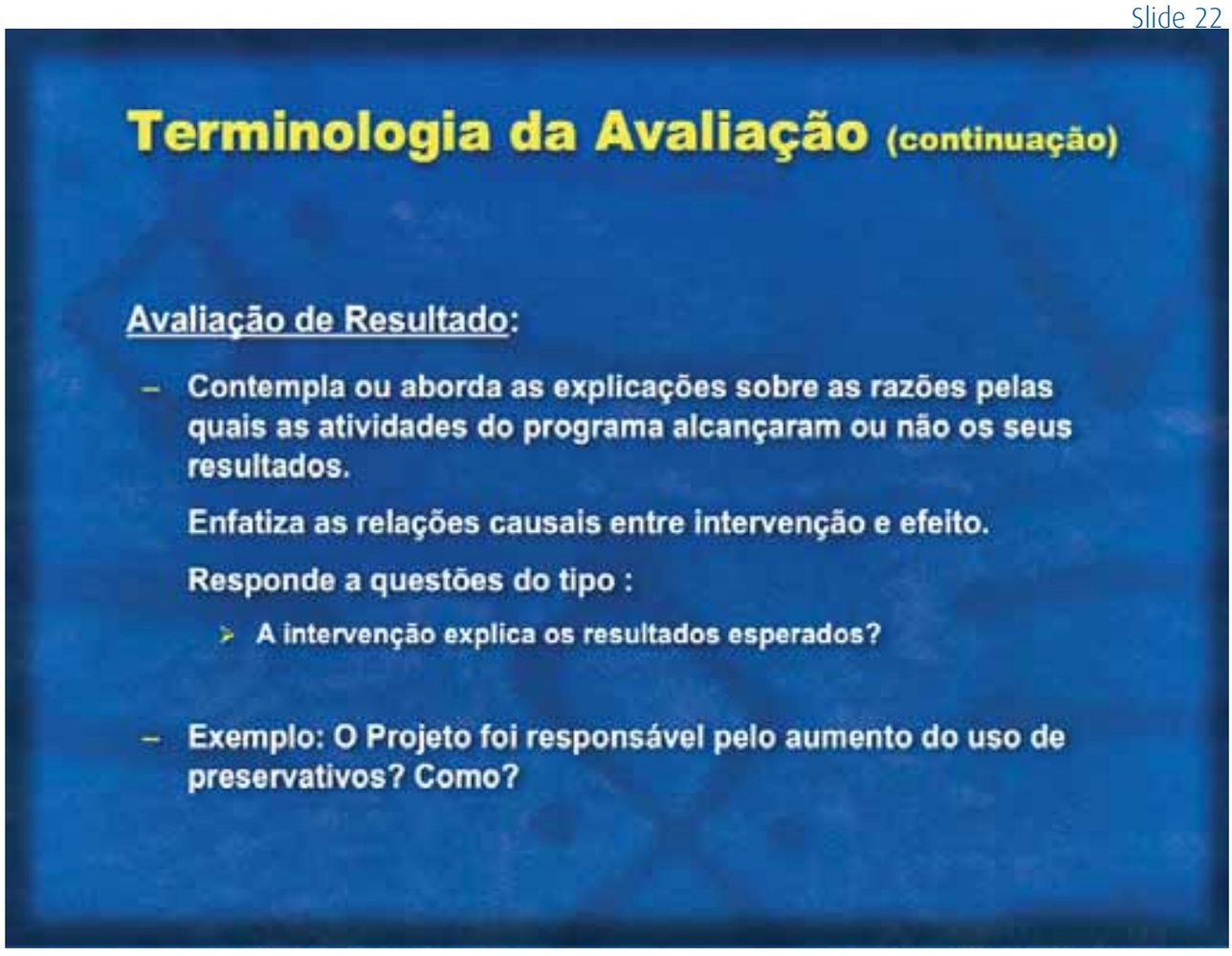
Terminologia da Avaliação (continuação)
Monitoramento de Insumo/Produto:
– Acompanhamento de informação sobre insumos ou recursos e sobre produtos resultantes das atividades do programa.
Responde questões do tipo:
➢ Que serviços foram prestados?
➢ Que recursos foram usados?
➢ Qual o número de pessoas atendidas?
– Exemplos:
➢ Insumo: Acompanhamento do número de preservativos adquiridos semestralmente pelo programa.
➢ Produto: Acompanhamento do número de pessoas atendidas mensalmente no serviço.

Slide 20

Terminologia da Avaliação (continuação)
Avaliação de Processo:
– Usualmente é abordada como equivalente à análise de implantação/ implementação. Complementa o monitoramento de insumos e produtos com uma dimensão explicativa, viabilizando a compreensão do contexto organizacional que pode afetar o programa.
Responde questões do tipo:
➢ A intervenção foi implementada conforme o esperado?
➢ As ações estão onde deveriam estar, atingindo a população para a qual estavam programada?
➢ Os usuários têm acesso à intervenção? Que barreiras dificultam ou inviabilizam esse acesso?
– Exemplo: O Projeto foi implantado conforme o planejado? Ou seja, a capacitação foi adequada, os insumos estavam disponíveis oportunamente, etc?

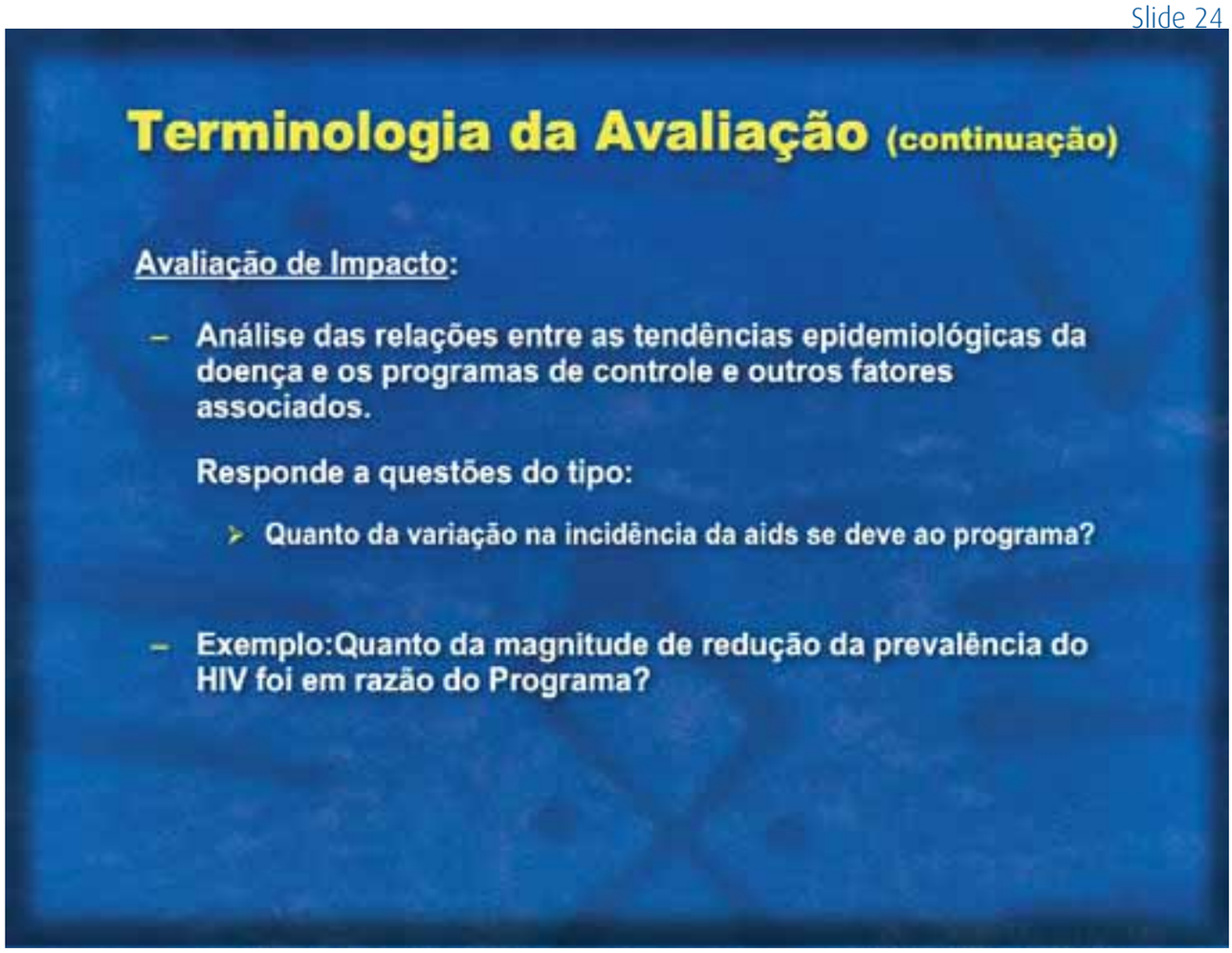
Terminologia da Avaliação (continuação)
Monitoramento de Resultado:
– Acompanhamento das informações relacionadas aos resultados esperados do programa.
– Usualmente é relacionado a um período de tempo, tal como curto e médio prazo.
Responde a questões do tipo:
O resultado esperado ocorreu?
O aumento do número de preservativos distribuídos implicou um aumento do uso de preservativos pelos usuários?
– Exemplo: Qual o percentual de uso de preservativos nas relações sexuais com parceiros eventuais?

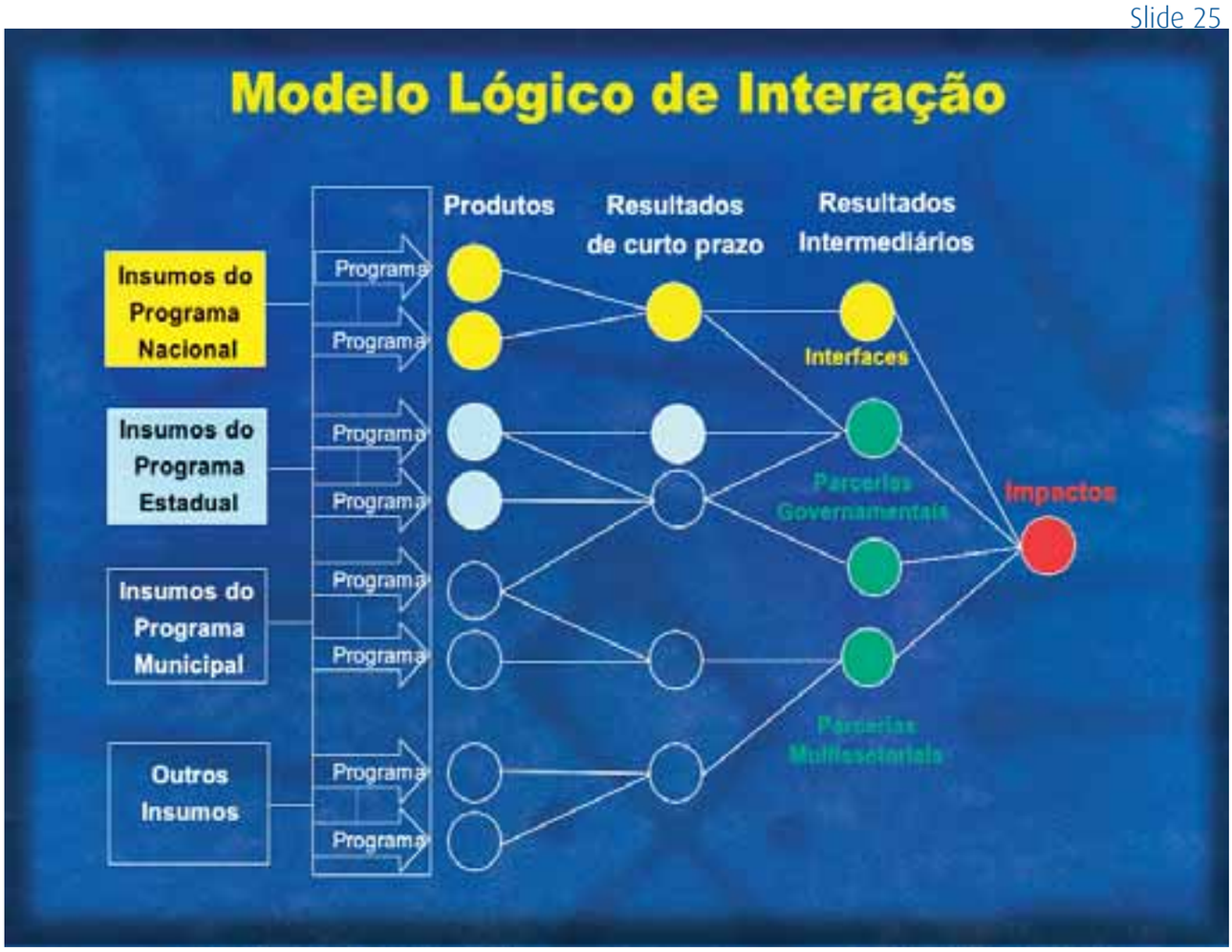
Slide 22


Terminologia da Avaliação (continuação)
Avaliação de Resultado:
– Contempla ou aborda as explicações sobre as razões pelas quais as atividades do programa alcançaram ou não os seus resultados.
Enfatiza as relações causais entre intervenção e efeito.
Responde a questões do tipo :
A intervenção explica os resultados esperados?
– Exemplo: O Projeto foi responsável pelo aumento do uso de preservativos? Como?

Terminologia da Avaliação (continuação)
Monitoramento de Impacto:
– Usualmente, refere-se ao acompanhamento das tendências epidemiológicas da doença.
Responde a questões do tipo:
➢ Que efeito todas as intervenções têm sobre os casos de aids?
– Exemplo: Acompanhamento sistemático da evolução da taxa de incidência de aids (vigilância epidemiológica da aids).

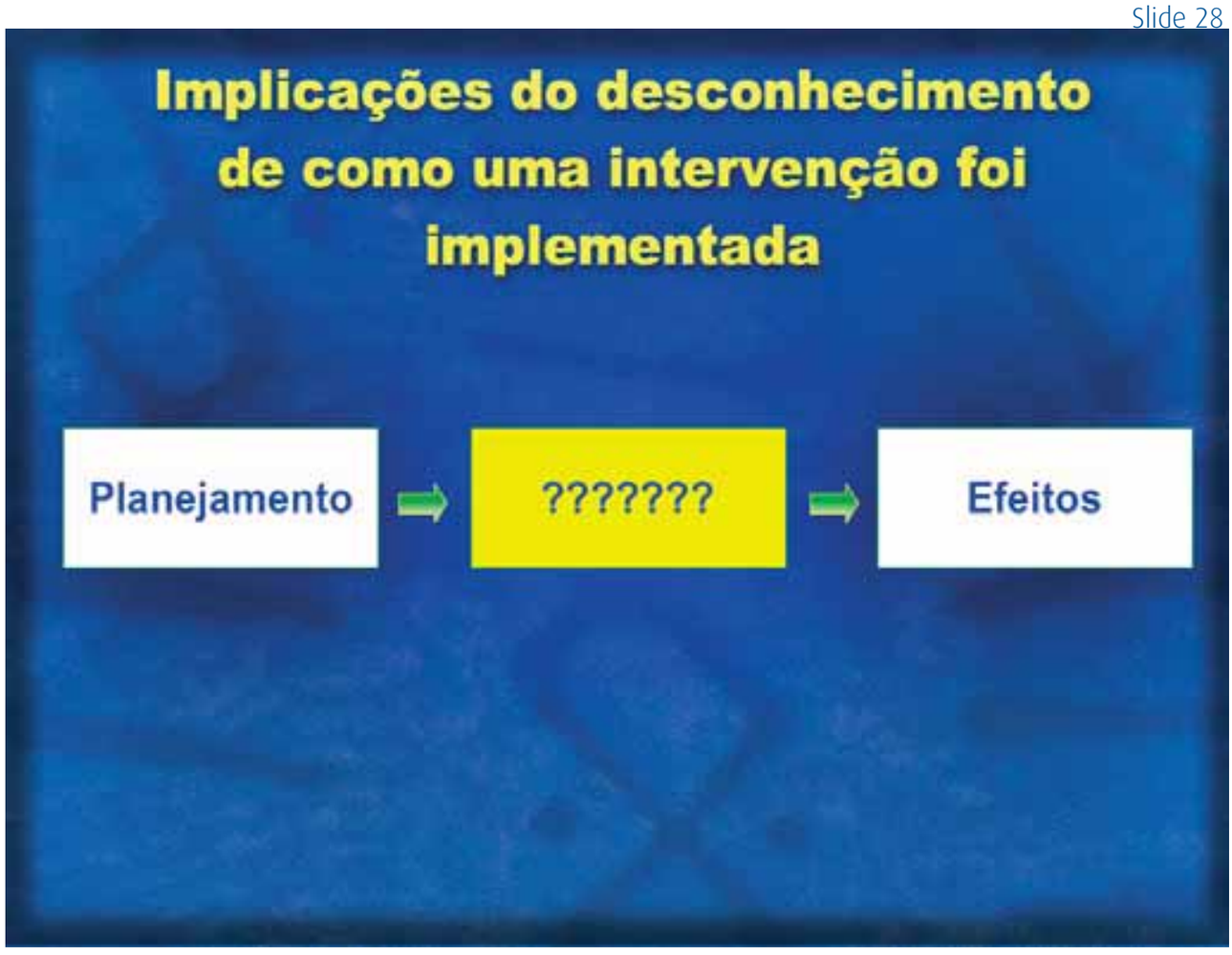
Slide 24


Terminologia da Avaliação (continuação)
Avaliação de Impacto:
– Análise das relações entre as tendências epidemiológicas da doença e os programas de controle e outros fatores associados.
Responde a questões do tipo:
➢ Quanto da variação na incidência da aids se deve ao programa?
– Exemplo:Quanto da magnitude de redução da prevalência do HIV foi em razão do Programa?


Modelo Lógico de Interação
Produtos
Resultados de curto prazo
Resultados Intermediários
Insumos do Programa Nacional
Insumos do Programa Estadual
Insumos do Programa Municipal
Outros Insumos
Programa
Interfaces
Parcerias Governamentais
Impactos
Parcerias Multissetoriais

Slide 27

Relação entre Avaliação, Planejamento, Implementação e Resultado
Planejamento
Implementação
Efeitos
- Estudos de Avaliabilidade
- Diagnóstico de Situação
- Monitoramento de Insumos e Produtos
- Avaliação de Processo
- Monitoramento de Resultado
- Avaliação de resultado
- Monitoramento de Impacto
- Avaliação de Impacto


Implicações do desconhecimento de como uma intervenção foi implementada
Planejamento
???????
Efeitos

Slide 29

M&A: Expectativas Realistas
Pipeline de M&A
Nº de Projetos
Todos
Maioria
Alguns
Poucos *
M&A de Impacto
Monitoramento de Insumos e Produtos
Avaliação de Processo
M&A de Resultado
* Complementado com indicadores de impacto de dados de vigilância.
Níveis do Esforço em M&A
Adaptado de Rehle/Rugg M&E Pipeline Model, FHI 2001

M&A: Expectativas Realistas
Todos
Maioria
Alguns
Poucos
Monitoramento de Insumos e Produtos
Técnicas Habitualmente Utilizadas
Análise de Situação
Análise de Respostas; Interesses e Necessidades dos Atores; e Análise de Recursos
Registro e acompanhamento, por exemplo, do nº pessoas treinadas, do nº preservativos distribuídos e do nº usuários atendidos

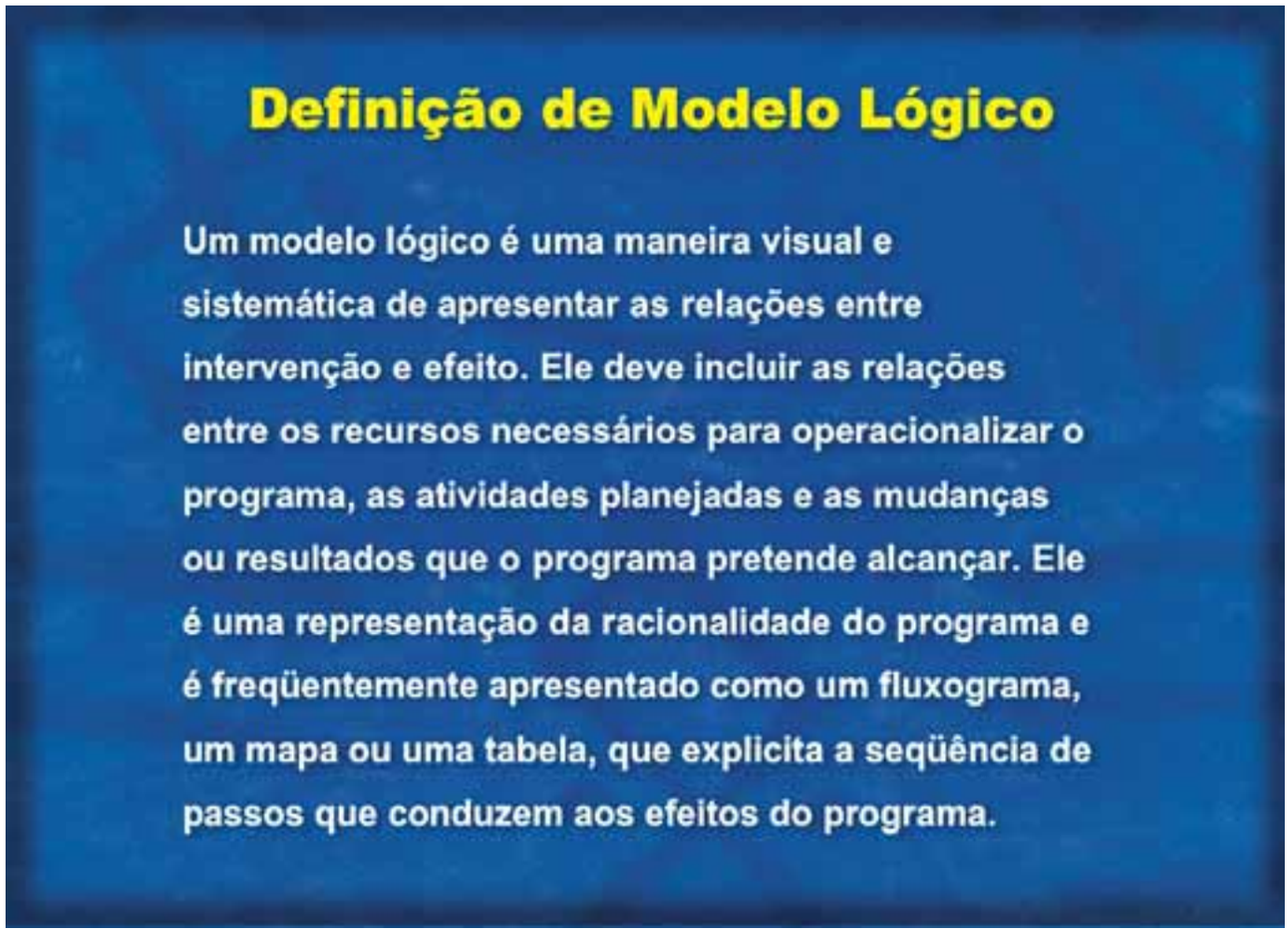
Slide 31

M&A: Expectativas Realistas
Todos
Maioria
Alguns
Poucos
Avaliação
de Processo
Técnicas Habitualmente Utilizadas
Análise de Percepção (por exemplo, qualidade do treinamento, satisfação ou percepção do usuários)
Análise de Qualidade
Estudo de Caso
Análise de Custo

M&A: Expectativas Realistas
Todos
Maioria
Alguns
Poucos
M&A de Resultado
Técnicas Habitualmente Utilizadas
Registro e acompanhamento dos indicadores de resultado (por exemplo, aumento do uso de preservativos, aumento do conhecimento sobre a transmissão do HIV)
Estudos comparativos, quasi-experimentais (por exemplo, se o programa foi responsável pelo aumento de conhecimento e mudança de comportamento)

Slide 33

M&A: Expectativas Realistas
Todos
Maioria
Alguns
Poucos
M&A de Impacto
Técnicas Habitualmente Utilizadas
Registro e acompanhamento de impacto (por exemplo, vigilância epidemiológica da doença)
Estudos randomizados, comparativos (por exemplo, aumento e queda da incidência/prevalência da doença e sua relação com os programas e intervenções de controle do HIV e aids)

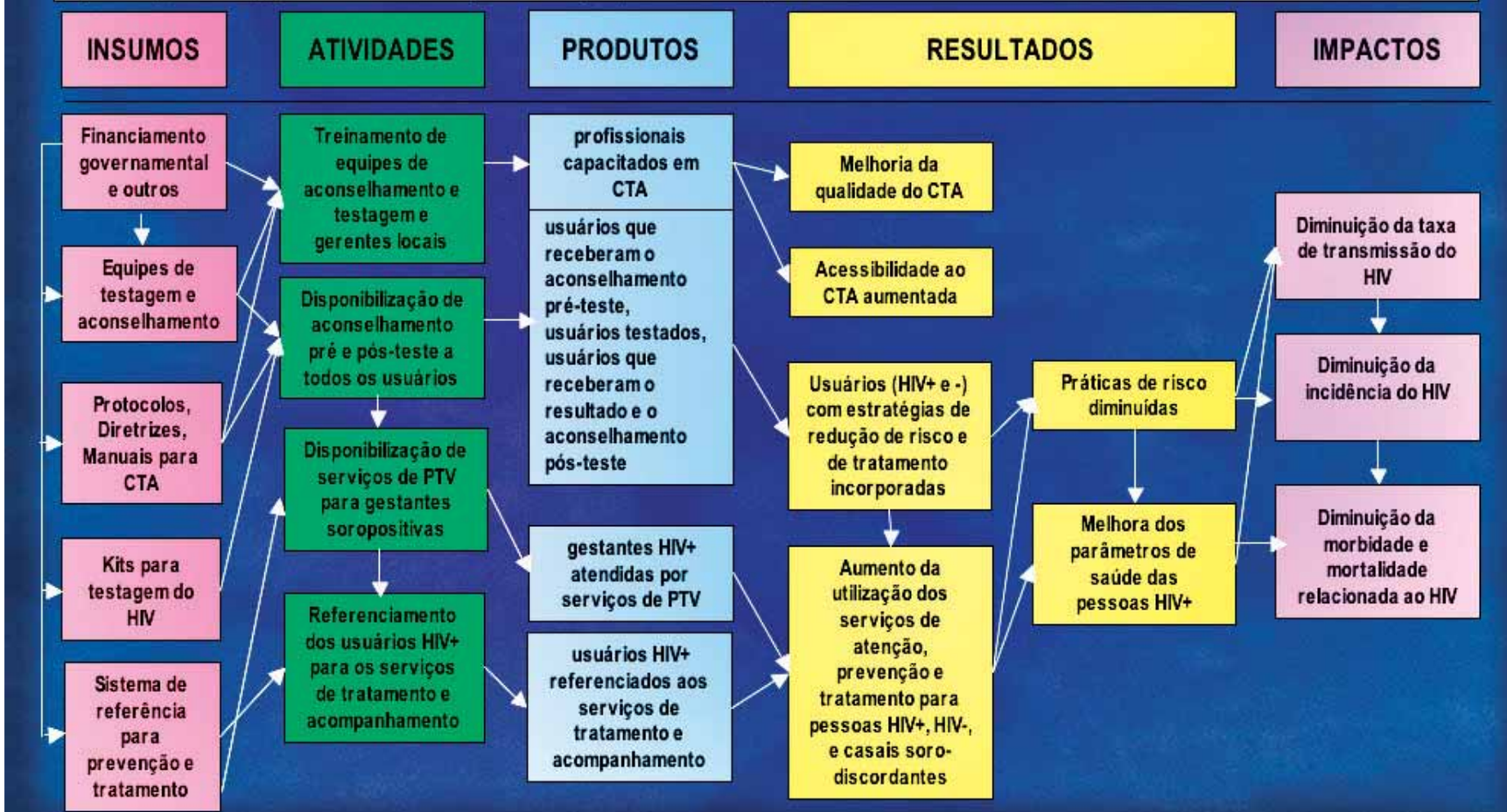

Definição de Modelo Lógico
Um modelo lógico é uma maneira visual e sistemática de apresentar as relações entre intervenção e efeito. Ele deve incluir as relações entre os recursos necessários para operacionalizar o programa, as atividades planejadas e as mudanças ou resultados que o programa pretende alcançar. Ele é uma representação da racionalidade do programa e é freqüentemente apresentado como um fluxograma, um mapa ou uma tabela, que explicita a seqüência de passos que conduzem aos efeitos do programa.

Slide 36

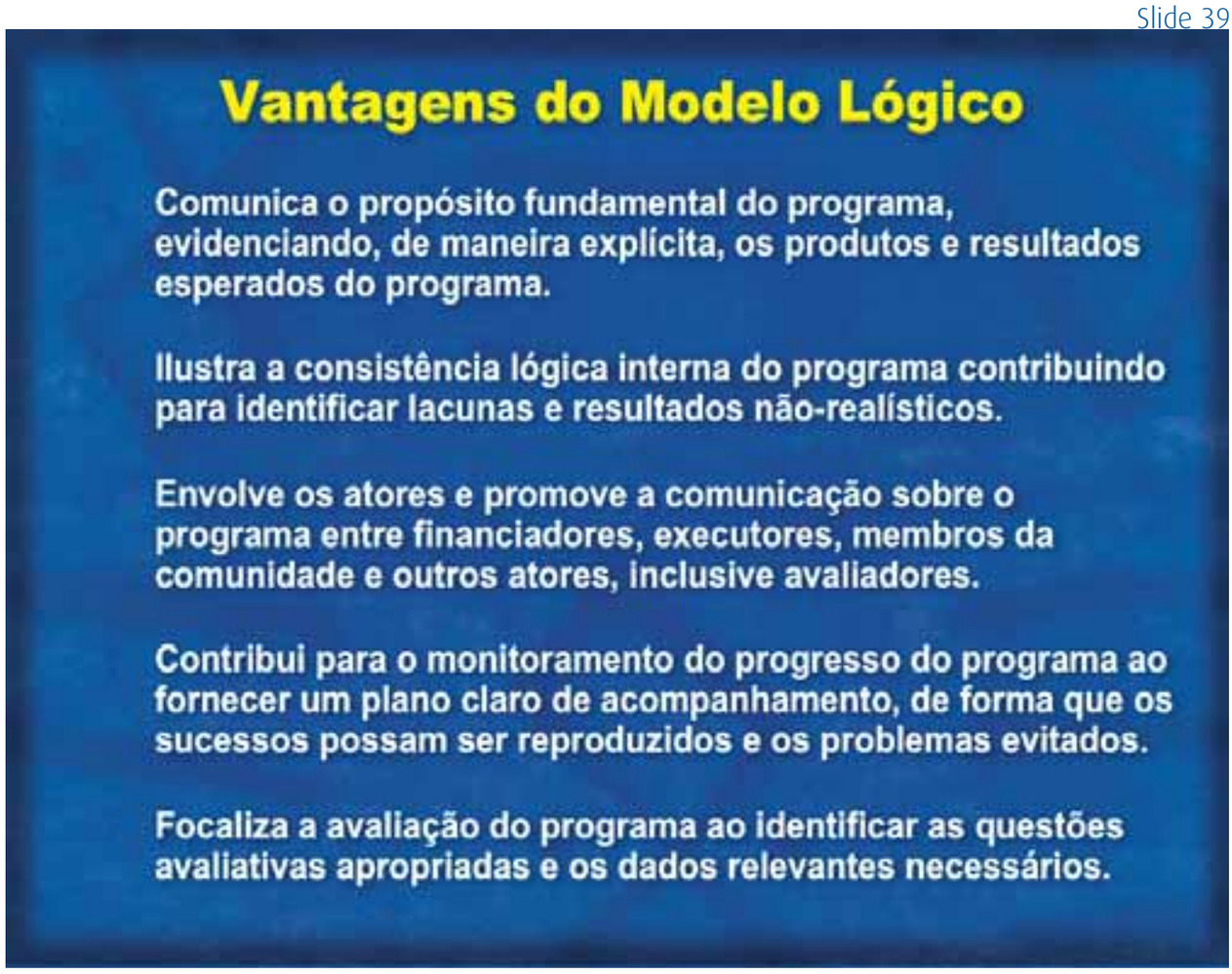
Componentes do Modelo Lógico
Identificação do Problema
Recursos/ Insumos
Atividades
Produtos
Resultados
Impactos
1
2
3
4
5
Trabalho previsto
Efeitos esperados

Modelo Lógico de Implementação de CTA

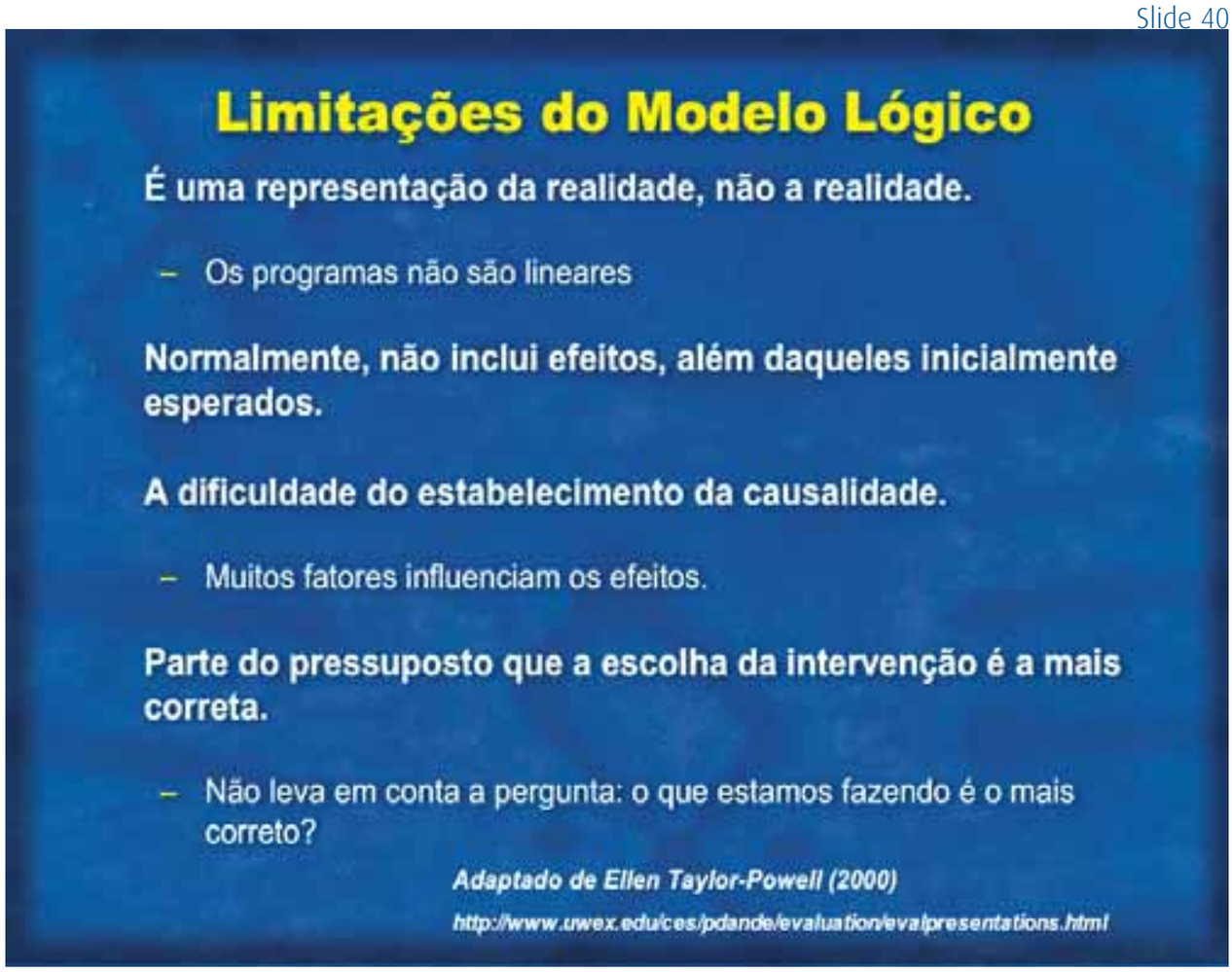
Identificação do Problema: a taxa de infecção pelo HIV continua a crescer, ressaltando a importância de pessoas, tanto HIV positivas como negativas, conhecerem seu *status* sorológico e desenvolver estratégias pessoais de redução de risco e inserção em serviços de acompanhamento. Pessoas que não sabem que são soronegativas podem não estar motivadas a permanecer soronegativas, enquanto aquelas que são soropositas podem não utilizar as intervenções indispensáveis para reduzir a transmissão do HIV para seus filhos e outras pessoas, ou ainda, para utilizar os serviços de atenção, tratamento e apoio social.



Slide 38

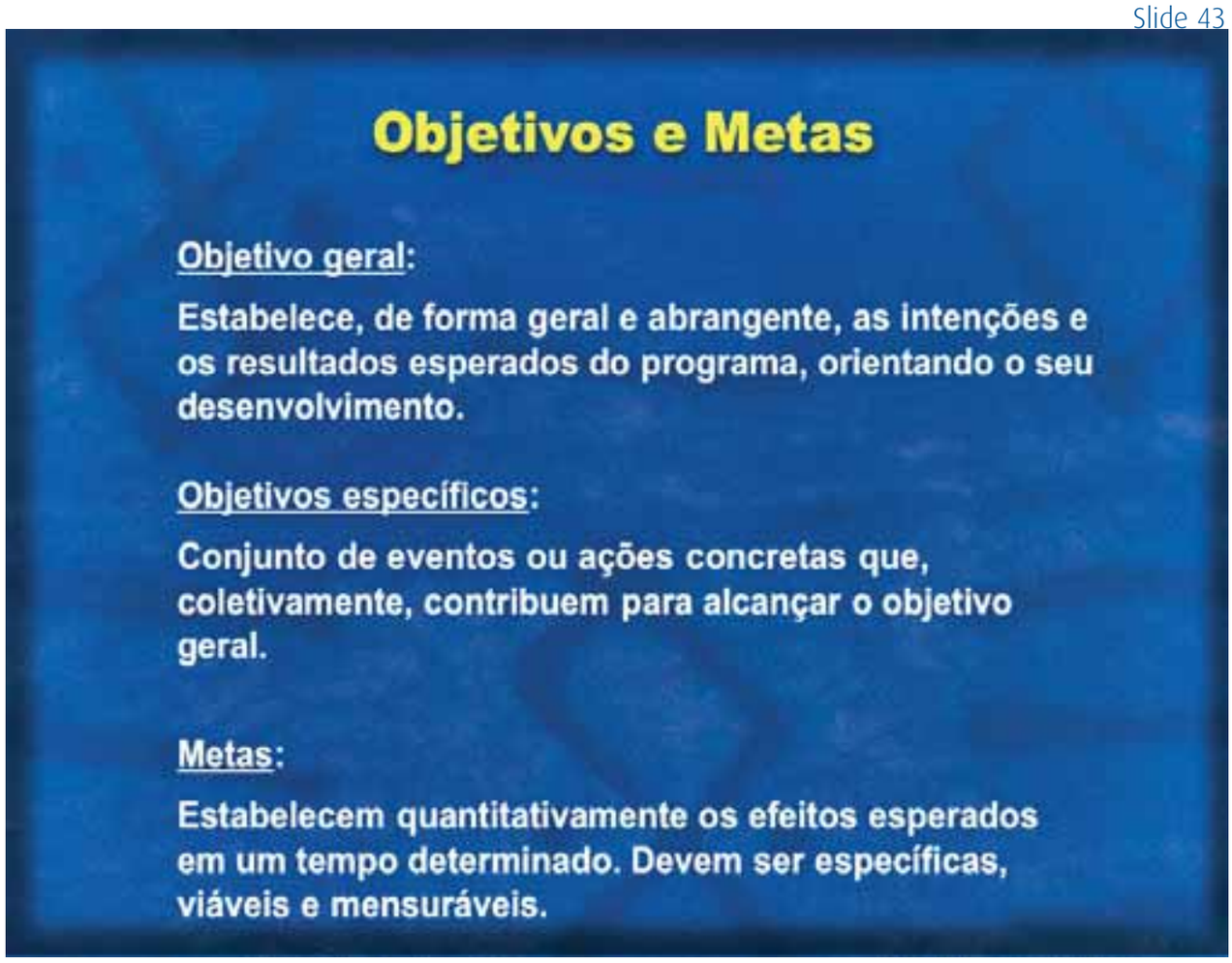

Vantagens do Modelo Lógico
Comunica o propósito fundamental do programa, evidenciando, de maneira explícita, os produtos e resultados esperados do programa.
Ilustra a consistência lógica interna do programa contribuindo para identificar lacunas e resultados não-realísticos.
Envolve os atores e promove a comunicação sobre o programa entre financiadores, executores, membros da comunidade e outros atores, inclusive avaliadores.
Contribui para o monitoramento do progresso do programa ao fornecer um plano claro de acompanhamento, de forma que os sucessos possam ser reproduzidos e os problemas evitados.
Focaliza a avaliação do programa ao identificar as questões avaliativas apropriadas e os dados relevantes necessários.

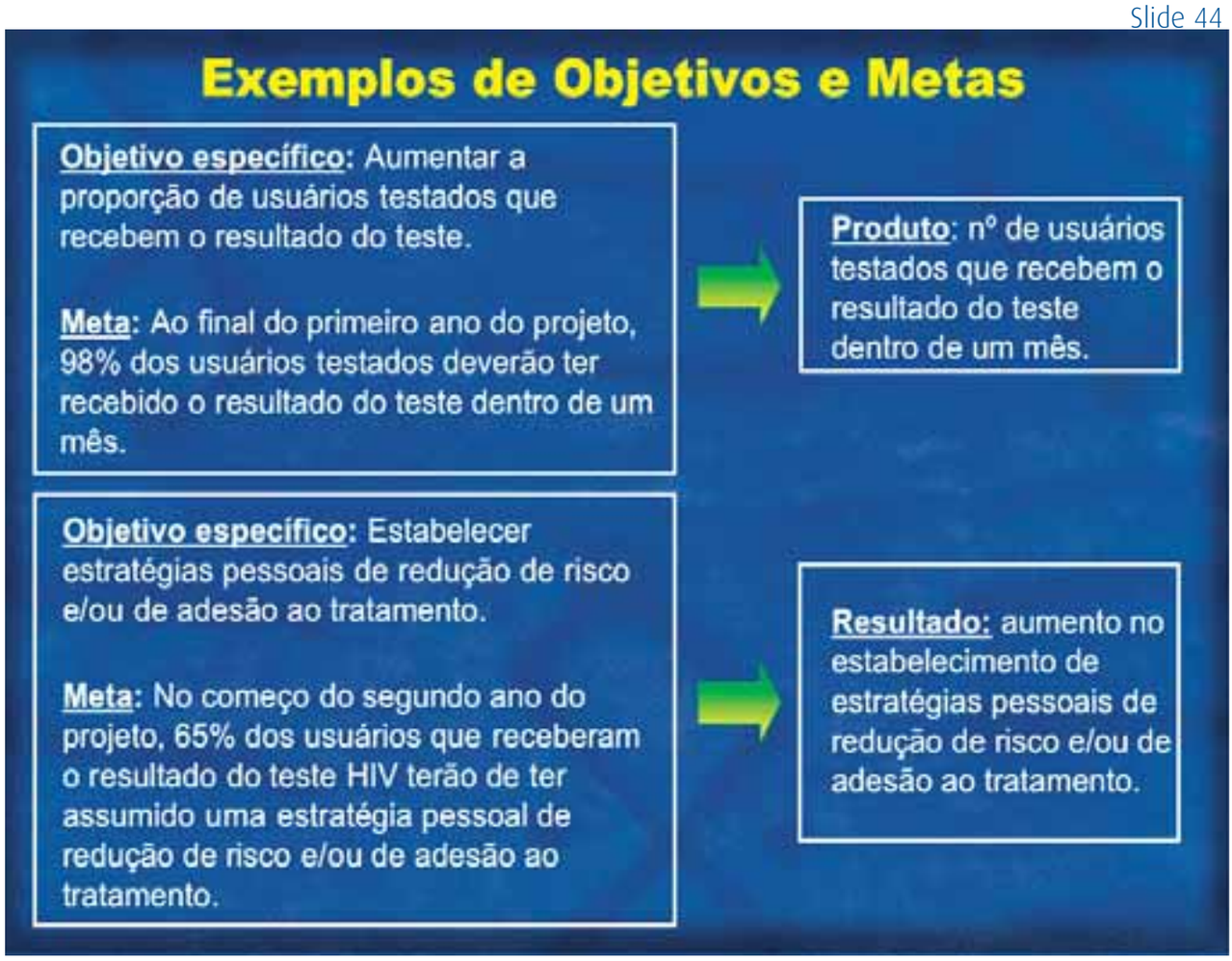
Slide 40


Limitações do Modelo Lógico
É uma representação da realidade, não a realidade.
– Os programas não são lineares
Normalmente, não inclui efeitos, além daqueles inicialmente esperados.
A dificuldade do estabelecimento da causalidade.
– Muitos fatores influenciam os efeitos.
Parte do pressuposto que a escolha da intervenção é a mais correta.
– Não leva em conta a pergunta: o que estamos fazendo é o mais correto?
Adaptado de Ellen Taylor-Powell (2000)
http://www.uwex.edu/ces/pdande/evaluation/evalpresentations.html

Exercício 5
Construção de Modelo Lógico para Transmissão Vertical
Utilizando os cartões, construa o modelo lógico para a transmissão vertical.

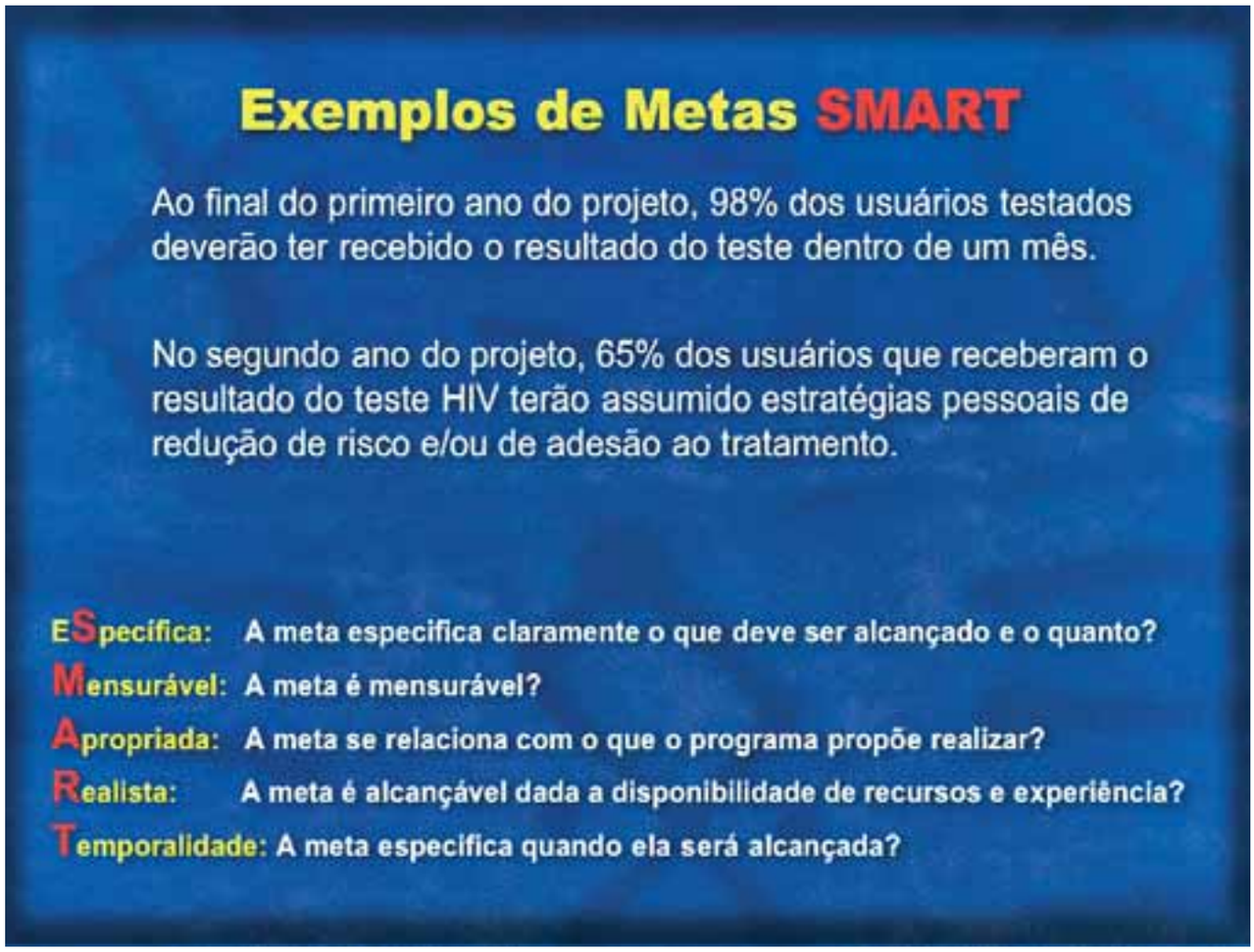
Slide 43


Objetivos e Metas
Objetivo geral:
Estabelece, de forma geral e abrangente, as intenções e os resultados esperados do programa, orientando o seu desenvolvimento.
Objetivos específicos:
Conjunto de eventos ou ações concretas que, coletivamente, contribuem para alcançar o objetivo geral.
Metas:
Estabelecem quantitativamente os efeitos esperados em um tempo determinado. Devem ser específicas, viáveis e mensuráveis.


Exemplos de Objetivos e Metas
Objetivo específico: Aumentar a proporção de usuários testados que recebem o resultado do teste.
Meta: Ao final do primeiro ano do projeto, 98% dos usuários testados deverão ter recebido o resultado do teste dentro de um mês.
Produto: nº de usuários testados que recebem o resultado do teste dentro de um mês.
Objetivo específico: Estabelecer estratégias pessoais de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento.
Meta: No começo do segundo ano do projeto, 65% dos usuários que receberam o resultado do teste HIV terão de ter assumido uma estratégia pessoal de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento.
Resultado: aumento no estabelecimento de estratégias pessoais de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento.

Slide 45

Estratégia SMART de Definição de Metas
ESpecífica: Identifica eventos ou ações concretas que ocorrerão.
A meta especifica claramente o que deve ser alcançado e o quanto?
Mensurável: Quantifica os recursos, as atividades ou a mudança.
A meta é mensurável?
Apropriada: Relaciona logicamente o problema identificado com os efeitos desejáveis.
A meta se relaciona com o que o programa propõe realizar?
Realista: Dimensiona realisticamente a adequação entre os recursos disponíveis e o plano de implementação.
A meta é alcançável dada a disponibilidade de recursos e experiência?
Temporalidade: Especifica um prazo no qual a meta será alcançada.
A meta especifica quando ela será alcançada?


Exemplos de Metas SMART
Ao final do primeiro ano do projeto, 98% dos usuários testados deverão ter recebido o resultado do teste dentro de um mês.
No segundo ano do projeto, 65% dos usuários que receberam o resultado do teste HIV terão assumido estratégias pessoais de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento.
ESpecífica: A meta especifica claramente o que deve ser alcançado e o quanto?
Mensurável: A meta é mensurável?
Apropriada: A meta se relaciona com o que o programa propõe realizar?
Realista: A meta é alcançável dada a disponibilidade de recursos e experiência?
Temporalidade: A meta especifica quando ela será alcançada?

Slide 47

Exercício 6
Definição de Metas SMART
Escreva três metas SMART relacionadas com o programa de controle da transmissão vertical

Exercício 6: DESENVOLVENDO METAS SMART

Introdução:

O Ministério da Saúde está desenvolvendo um programa para prevenir a transmissão vertical do HIV. O modelo lógico previsto está descrito abaixo. Eles também estão planejando uma avaliação do programa. Você deve pensar sobre metas para o programa que possam captar o processo de implementação e resultados.

Identificação do Problema	**As taxas de HIV têm aumentado entre gestantes e crianças. O risco de transmissão vertical do HIV é significativo durante a gravidez e durante o parto. Além disso, existe o risco de transmissão no pós-parto por meio do aleitamento materno**
Insumos	• Protocolo de teste e aconselhamento para prevenção e controle da transmissão vertical • Kit de teste do HIV • Drogas anti-retrovirais (ARV) • Recursos humanos • Substituto do leite materno • Recursos financeiros
Atividades	• Provimento de atenção pré-natal, incluindo aconselhamento, testagem e encaminhamento • Dispensação dos ARV para profilaxia e tratamento • Fornecimento de apoio e aconselhamento para gestantes HIV+ sobre a substituição do aleitamento materno • Provimento do substituto do leite materno
Produtos	• Nº de gestantes que recebem atenção pré-natal • Nº de gestantes que são aconselhadas e testadas • Nº de mulheres testadas que recebem resultado do teste, aconselhamento pós-teste e encaminhamento adequado • Nº de gestantes HIV+ que recebem profilaxia com ARV • Nº de mulheres HIV+, grávidas, que recebem orientação para substituição do leite materno
Resultados	• Acesso aumentado à atenção pré-natal • Aumento do acesso ao teste de HIV • Aumento do conhecimento do status sorológico para o HIV • Aumento do nível de conhecimento, e de acesso à profilaxia com ARV • Aumento da utilização da profilaxia com ARV por gestantes HIV+ • Aumento do acesso ao aconselhamento e utilização da substituição do aleitamento materno para gestantes HIV+
Impacto	• Redução das taxas de transmissão vertical do HIV • Redução da incidência de HIV em crianças • Redução da morbi-mortalidade relacionada ao HIV e aids

Relacione três metas para este programa	Verifique se essas metas seguem o critério SMART
	• **E**S**pecífica** • **M**ensurável • **A**propriada • **R**ealista • **T**emporalidade
	• **E**S**pecífica** • **M**ensurável • **A**propriada • **R**ealista • **T**emporalidade
	• **E**S**pecífica** • **M**ensurável • **A**propriada • **R**ealista • **T**emporalidade

Utilizando Modelos Lógicos para Avaliação
Modelo Teórico de Avaliação

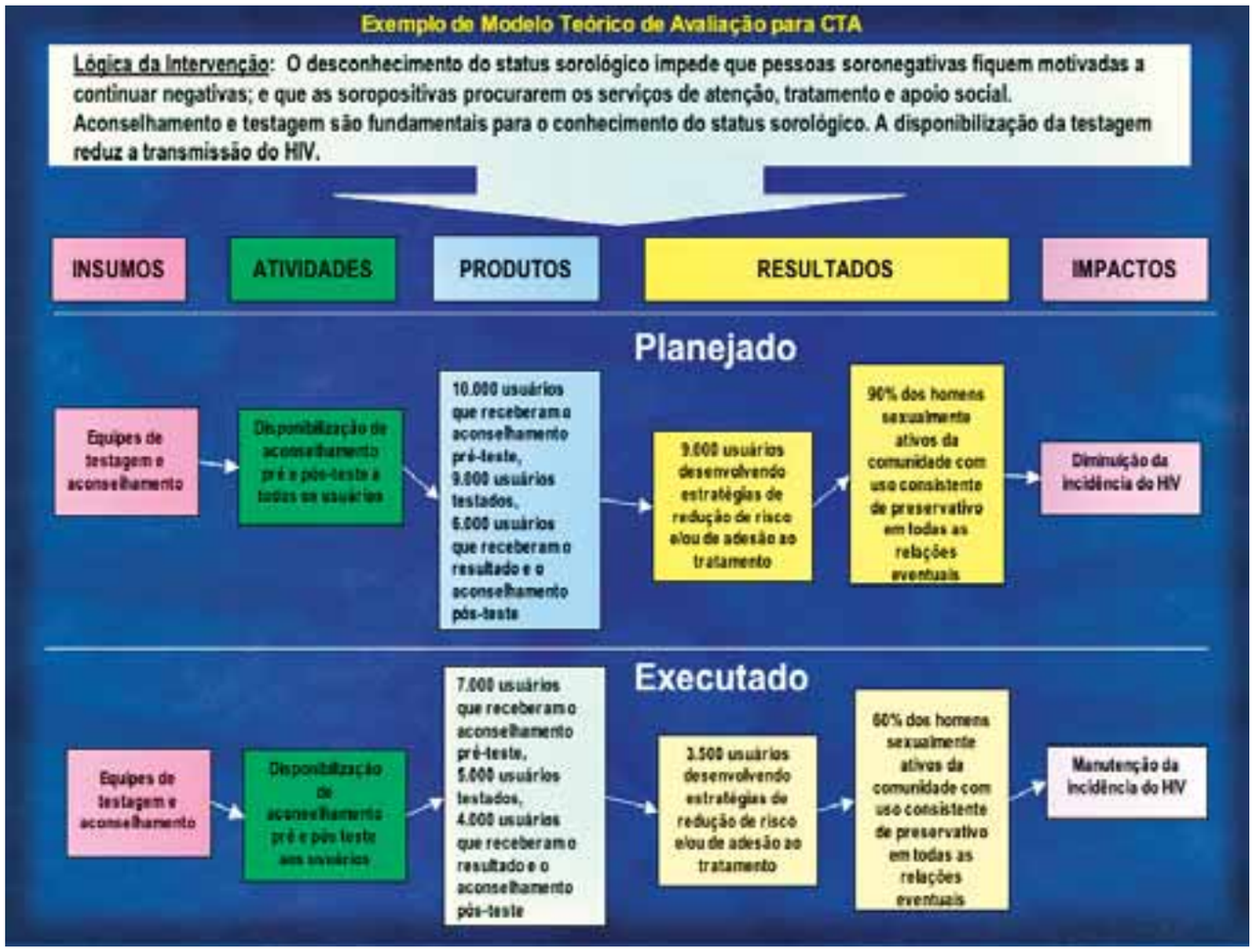
Slide 50

Modo de pensar avaliativo
Efeitos na população-alvo
Alcançado
Existe uma diferença?
Essa diferença é aceitável?
Como explicar essa diferença?
Nível de desempenho
Planejado
Intervenção
Executado
Nível de implementação
Planejado

Matriz de Atividades de Programa
Matriz de julgamento
indicadores
padrões
mérito
contexto
Matriz de descrição
planejado
executado
congruência
contingências
insumos
atividades
produtos
Descrição
Valor
Adaptado de Stake 1973

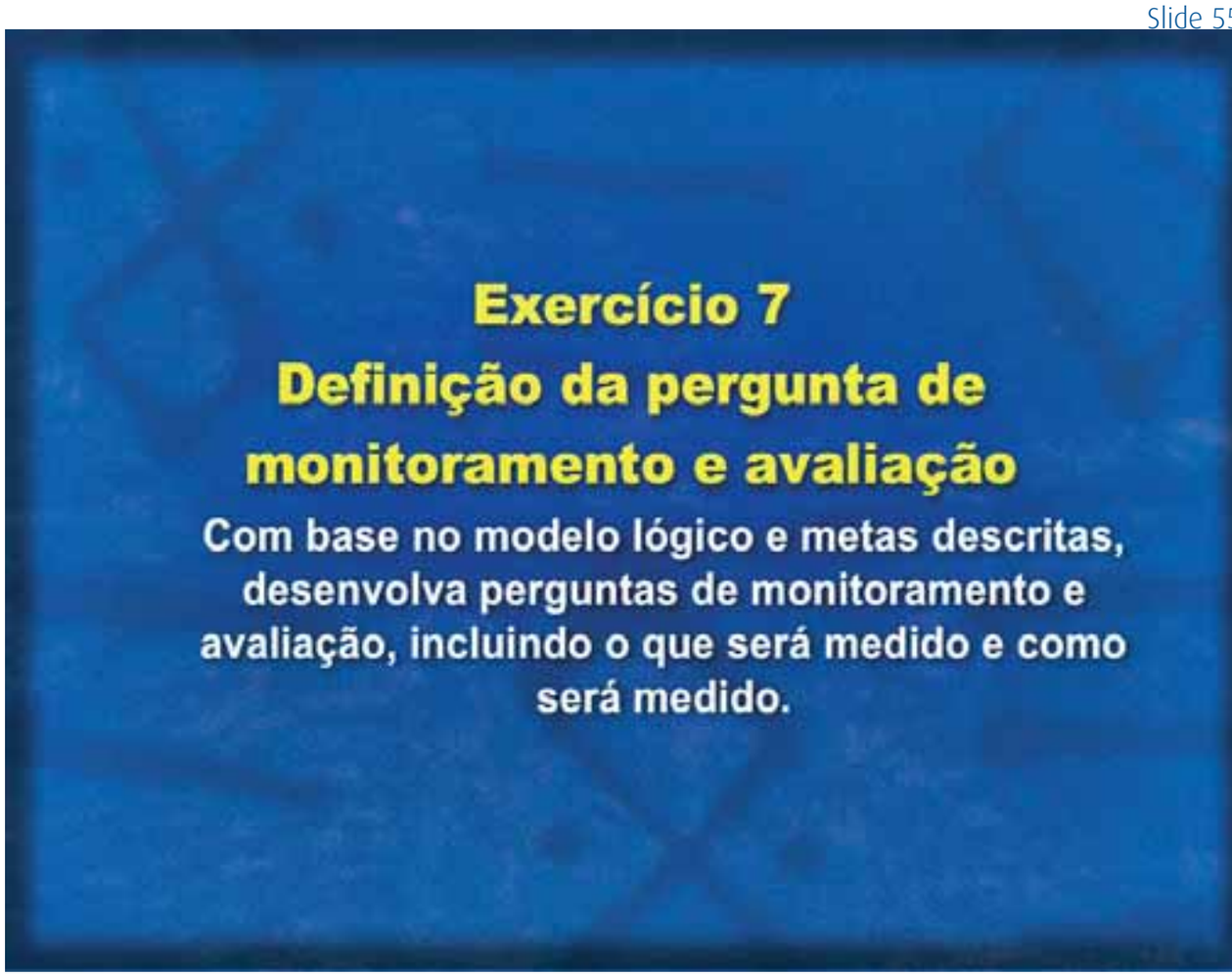
Slide 52

Ou seja:
Existe uma diferença?
(descrever + comparar)
Essa diferença é aceitável?
(comparar + negociar + julgar)
Como explicar essa diferença?
(descrever + analisar)


Exemplo de Modelo Teórico de Avaliação para CTA
Lógica da Intervenção: O desconhecimento do status sorológico impede que pessoas soronegativas fiquem motivadas a continuar negativas; e que as soropositivas procurarem os serviços de atenção, tratamento e apoio social. Aconselhamento e testagem são fundamentais para o conhecimento do status sorológico. A disponibilização da testagem reduz a transmissão do HIV.
INSUMOS
ATIVIDADES
PRODUTOS
RESULTADOS
IMPACTOS
Planejado
Equipes de testagem e aconselhamento
Disponibilização de aconselhamento pré e pós-teste a todos os usuários
10.000 usuários que receberam o aconselhamento pré-teste, 9.000 usuários testados, 6.000 usuários que receberam o resultado e o aconselhamento pós-teste
9.000 usuários desenvolvendo estratégias de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento
90% dos homens sexualmente ativos da comunidade com uso consistente de preservativo em todas as relações eventuais
Diminuição da incidência do HIV
Executado
Equipes de testagem e aconselhamento
Disponibilização de aconselhamento pré e pós teste aos usuários
7.000 usuários que receberam o aconselhamento pré-teste, 5.000 usuários testados, 4.000 usuários que receberam o resultado e o aconselhamento pós-teste
3.500 usuários desenvolvendo estratégias de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento
60% dos homens sexualmente ativos da comunidade com uso consistente de preservativo em todas as relações eventuais
Manutenção da incidência do HIV

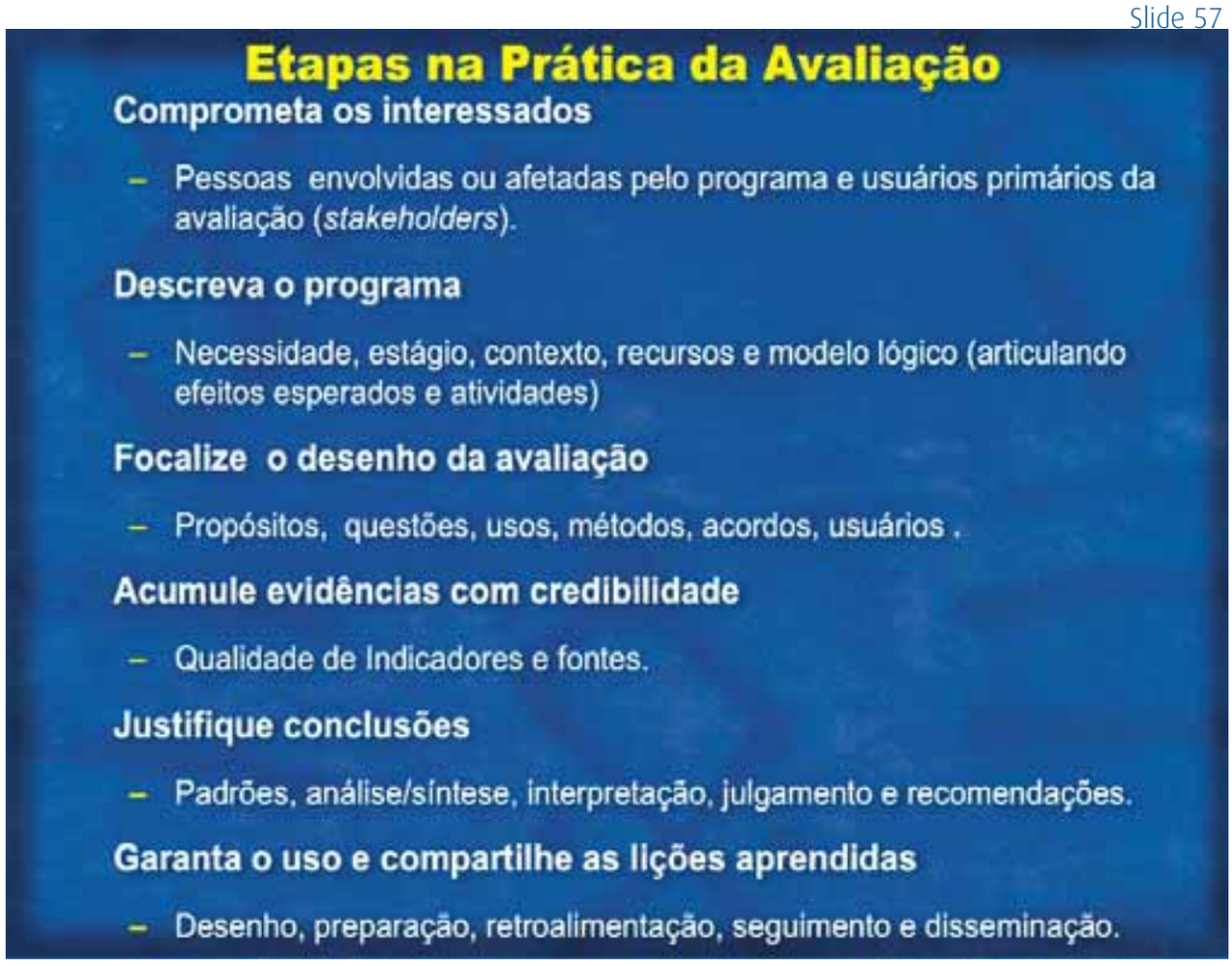
Slide 54

Relação entre os Componentes de um Modelo Lógico, as Metas e as Perguntas Avaliativas
INSUMOS
ATIVIDADES
PRODUTOS
RESULTADOS
IMPACTOS
MODELO LÓGICO
Equipes de testagem e aconselhamento
Disponibilização de aconselhamento pré e pós-teste a todos os usuários
7.000 usuários que receberam o aconselhamento pré-teste, 5.000 usuários testados, 4.000 usuários que receberam o resultado e o aconselhamento pós-teste
3.500 usuários desenvolvendo estratégias de redução de risco e/ou de adesão ao tratamento
60% dos homens sexualmente ativos da comunidade com uso consistente de preservativo em todas as relações eventuais
Manutenção da incidência do HIV
META
Ao final do primeiro ano do projeto, 6.000 usuários testados deverão ter recebido o resultado do teste.
No segundo ano do projeto, 6.000 usuários que receberam o resultado do teste HIV terão que ter assumido uma estratégia pessoal de redução de risco ou de tratamento.
Em 2010, terá ocorrido uma redução de 25% no número de pessoas de 15-24 anos infectados pelo HIV
PERGUNTA DE MONITORAMENTO/ AVALIAÇÃO
Ao final do primeiro ano, 98% usuários que foram testados receberam seus resultados? (monitoramento) Por quê? (avaliação)
Quantos usuários que receberam o resultado do teste HIV assumiram estratégia pessoal de redução de risco ou de tratamento? (monitoramento) Por quê? (avaliação)
O QUE MEDIR
nº usuários testados
nº usuários testados que receberam resultado
nº usuários recebendo aconselhamento para se testar
nº usuários testados
nº usuários que passaram a conhecer seu status sorológico
nº usuários que assumiram estratégia pessoal de redução de risco ou de tratamento


Exercício 7
Definição da pergunta de monitoramento e avaliação
Com base no modelo lógico e metas descritas, desenvolva perguntas de monitoramento e avaliação, incluindo o que será medido e como será medido.

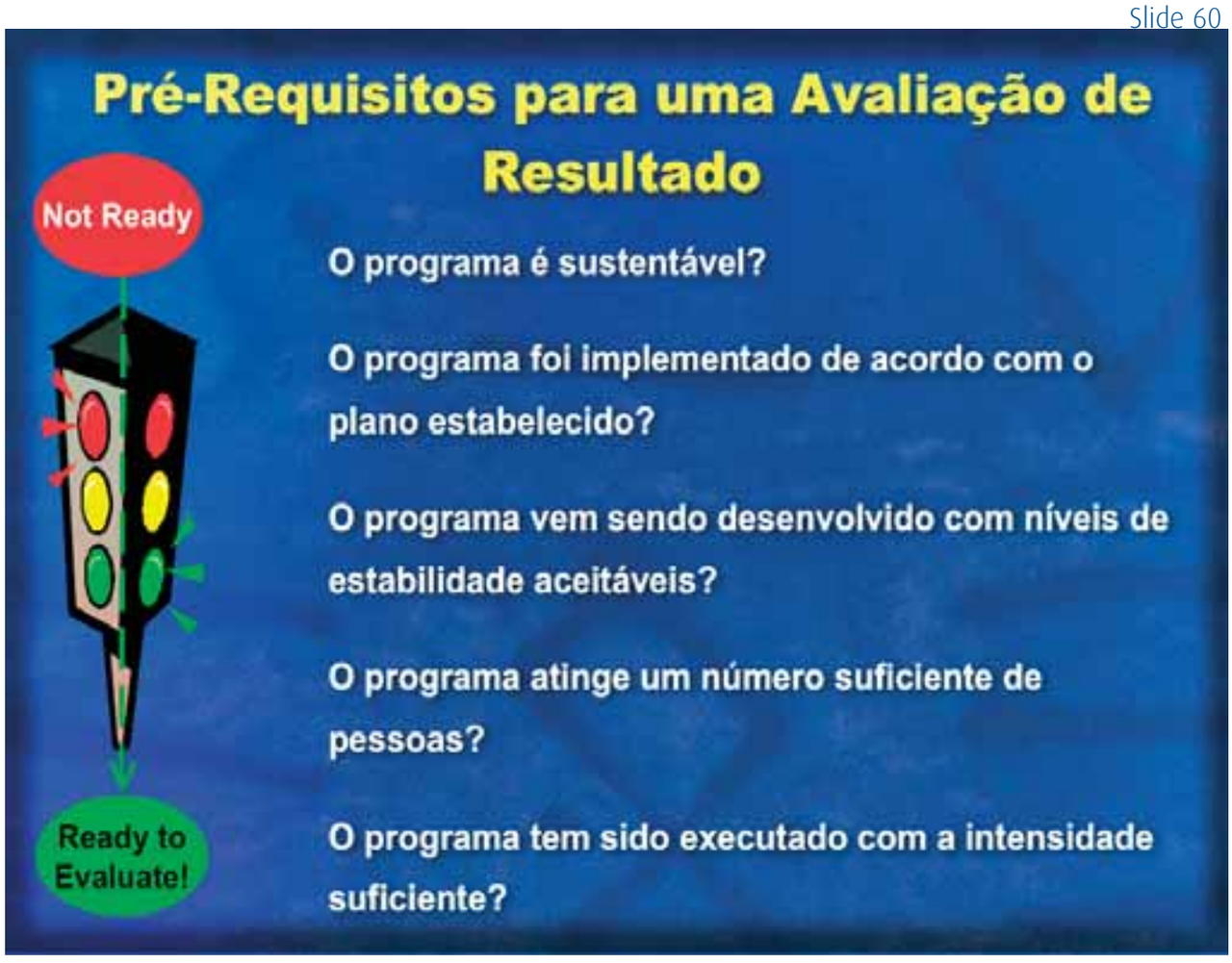
Exercício 7
INSUMOS
ATIVIDADES
PRODUTOS
RESULTADOS
IMPACTO
MODELO LÓGICO
PROTOCOLOS DEFINIDOS E CONSENSUADOS PARA ACONSELHAMENTO, DIAGNOSTICO, PROFILAXIA, TRATAMENTO E REFERENCIAMENTO PARA GESTANTES
IMPLANTAÇÃO DOS PROTOCOLOS
SERVIÇOS DE PRÉ-NATAL COM PROTOCOLOS IMPLANTADOS
GESTANTES SOROPOSITIVAS COM ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO E PROFILAXIA EM CURSO E SORONEGATIVAS COM ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM CURSO
REDUÇÃO DAS TAXAS DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV
META
AO FIM DO ANO DE 2004, 100% DOS SERVIÇOS DE PRÉ-NATAL DEVERÃO TER OS PROTOCOLOS IMPLANTADOS
AO FIM DE 2004, 70% DAS USUÁRIAS DO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL QUE RECEBERAM RESULTADOS DE TESTES HIV DEVERÃO TER DESENVOLVIDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, PROFILAXIA E TRATAMENTO PARA O HIV
REDUÇÃO DA TAXA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV DE 17% PARA 5%
ESSA META É SMART?
PERGUNTA DE MONITORAMENTO /AVALIAÇÃO
O QUE MEDIR
INDICADOR

Slide 57

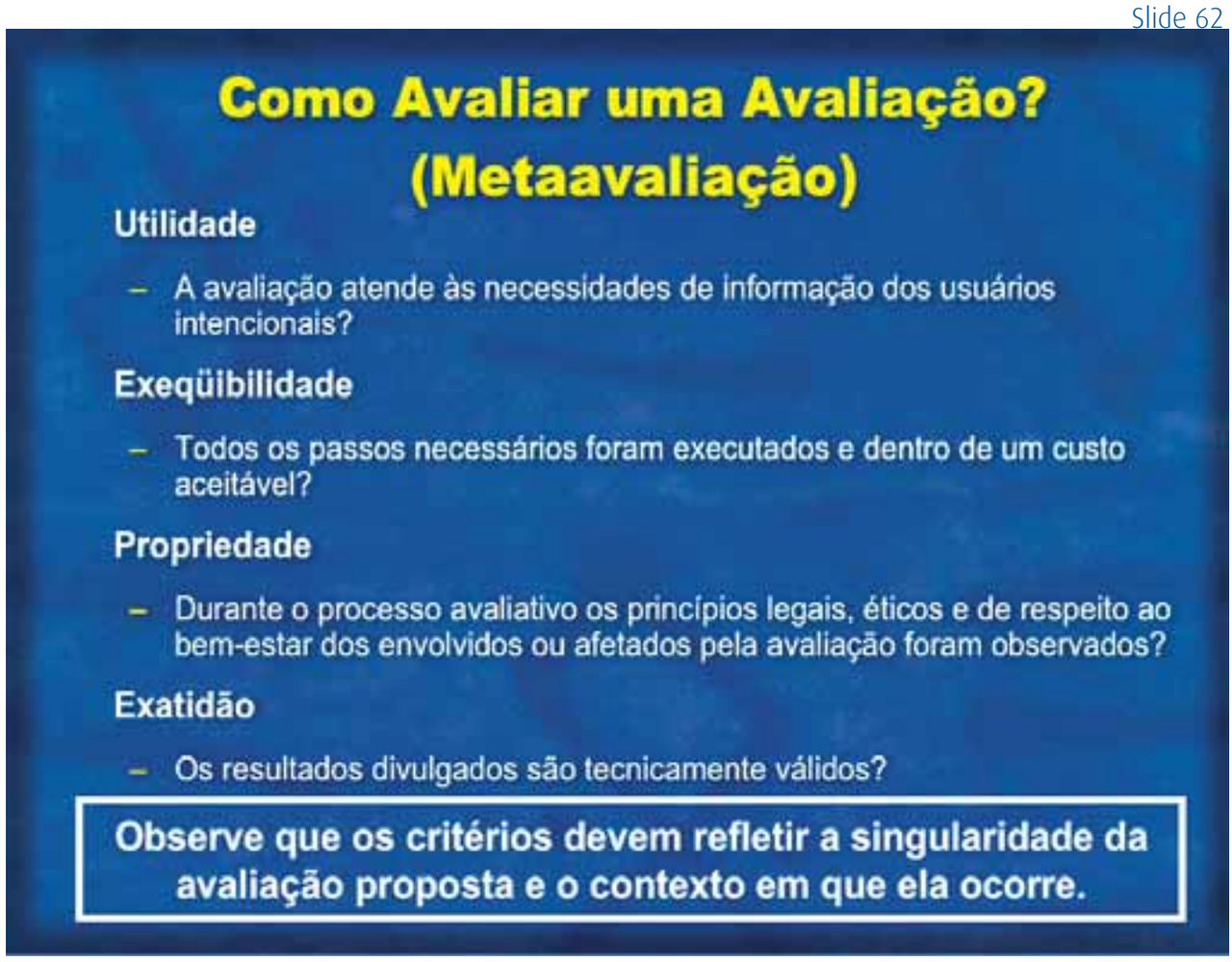

Etapas na Prática da Avaliação
Comprometa os interessados
– Pessoas envolvidas ou afetadas pelo programa e usuários primários da avaliação (*stakeholders*).
Descreva o programa
– Necessidade, estágio, contexto, recursos e modelo lógico (articulando efeitos esperados e atividades)
Focalize o desenho da avaliação
– Propósitos, questões, usos, métodos, acordos, usuários .
Acumule evidências com credibilidade
– Qualidade de Indicadores e fontes.
Justifique conclusões
– Padrões, análise/síntese, interpretação, julgamento e recomendações.
Garanta o uso e compartilhe as lições aprendidas
– Desenho, preparação, retroalimentação, seguimento e disseminação.

Slide 59

Pré-Requisitos de Avaliabilidade
Not Ready
Ready to Evaluate!
Existe a vontade de realizar avaliação?
As pessoas que vão utilizar os resultados da avaliação foram identificadas?
Existe um modelo lógico descrevendo a implementação e os resultados?
As perguntas avaliativas foram identificadas?
Existe a intenção de usar os resultados da avaliação?
As informações necessárias estão definidas?
Os dados necessários estão disponíveis ou sua coleta é factível?
Os recursos para a avaliação estão assegurados?
Os procedimentos para coleta, manuseio e análise de dados foram desenvolvidos?
Existe uma estratégia para difundir e utilizar os resultados da avaliação?


Pré-Requisitos para uma Avaliação de Resultado
Not Ready
Ready to Evaluate!
O programa é sustentável?
O programa foi implementado de acordo com o plano estabelecido?
O programa vem sendo desenvolvido com níveis de estabilidade aceitáveis?
O programa atinge um número suficiente de pessoas?
O programa tem sido executado com a intensidade suficiente?

Slide 62


Como Avaliar uma Avaliação?
(Metaavaliação)
Utilidade
– A avaliação atende às necessidades de informação dos usuários intencionais?
Exeqüibilidade
– Todos os passos necessários foram executados e dentro de um custo aceitável?
Propriedade
– Durante o processo avaliativo os princípios legais, éticos e de respeito ao bem-estar dos envolvidos ou afetados pela avaliação foram observados?
Exatidão
– Os resultados divulgados são tecnicamente válidos?
Observe que os critérios devem refletir a singularidade da avaliação proposta e o contexto em que ela ocorre.

Avaliação do Curso
Que bom que...
Que pena que...
Que tal se...